

# **GREEN FARM CO2FREE**

**Fazenda Porto Bonito I e II – Itaquiraí/MS**

## **BOOK DOS TERAPEUTAS DA FLORESTA**

**Fichas Técnicas dos Animais Silvestres  
e Grupos Terapêuticos**

**Banco de Biodiversidade**  
Créditos de Biodiversidade • Saúde Única • Educação Verde

**Janeiro de 2026**

# SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
RESUMO .....	3
ABSTRACT .....	4
1. FICHAS TÉCNICAS DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS .....	5
1.1 Time das Araras .....	5
1.2 O Casal Azul .....	8
1.3 A Gangue Prego .....	11
1.4 O Comitê das Caturritas .....	14
1.5 Os Três Periquitos .....	17
1.6 A Liga Parda .....	20
1.7 O Casal Real e a Guardia das Águas .....	23
2. FICHAS TÉCNICAS INDIVIDUAIS - AVES .....	28
2.1 Araras-canindé (Time das Araras) .....	28
2.2 Araras-azuis (O Casal Real) .....	40
2.3 Caturritas (Comitê das Caturritas) .....	44
2.4 Periquitos-do-encontro-amarelo (Os Três Mosqueteiros) .....	56
2.5 Harpias (Guardiões Alados) .....	62
3. FICHAS TÉCNICAS INDIVIDUAIS - MAMÍFEROS .....	66
3.1 Primatas (A Gangue Prego) .....	66
3.2 Grandes Felinos (A Liga Parda e Xamã) .....	76
4. FICHAS TÉCNICAS INDIVIDUAIS - RÉPTEIS .....	88
4.1 Jacaré-do-papo-amarelo (Guardiã das Águas) .....	88
GLOSSÁRIO DE TERMOS .....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	91

## RESUMO

Este book apresenta as fichas técnicas dos animais silvestres que compõem o corpo clínico dos 'Terapeutas da Floresta' da Green Farm CO2FREE, localizados na Fazenda Porto Bonito, em Itaquirai, Mato Grosso do Sul. Fundamentado nos paradigmas da Saúde Única (One Health), das Prescrições de Natureza e do Blue Care, o documento sistematiza informações sobre cada animal resgatado, incluindo dados biológicos, histórias de resgate, funções terapêuticas e contribuições para a conservação da biodiversidade.

Os animais são organizados em grupos terapêuticos especializados: o Time das Araras (saúde mental e física), o Casal Real (laços afetivos), a Gangue Prego (terapia ocupacional e socialização), o Comitê das Caturritas (saúde comunitária), os Três Mosqueteiros (musicoterapia), a Liga Parda e Grandes Felinos (força e resiliência) e os Guardiões Alados e das Águas (proteção ecossistêmica). Cada animal atua como facilitador de processos terapêuticos específicos, utilizando suas características comportamentais e histórias individuais de resiliência como catalisadores simbólicos e afetivos de processos de cura.

O modelo opera sob a lógica inovadora de um Banco de Biodiversidade, no qual animais silvestres resgatados e não reintroduzíveis são reconhecidos como ativos ecológicos e terapêuticos, materializados por meio de Créditos de Biodiversidade, integrando conservação, valor econômico e impacto socioambiental mensurável.

**Palavras-chave:** Fauna Silvestre; Terapeutas da Floresta; Banco de Biodiversidade; Cognição Imersiva; Saúde Única; Prescrição de Natureza; Créditos de Biodiversidade; Arte-terapia; Green Farm CO2FREE.

## ABSTRACT

This book presents the technical datasheets of wild animals that comprise the clinical staff of the 'Forest Therapists' at Green Farm CO2FREE, located at Fazenda Porto Bonito, in Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, Brazil. Based on the One Health paradigm, Nature Prescriptions, and Blue Care approaches, this document systematizes information about each rescued animal, including biological data, rescue histories, therapeutic functions, and contributions to biodiversity conservation.

The animals are organized into specialized therapeutic groups: the Macaw Team (mental and physical health), the Royal Couple (affective bonds), the Capuchin Gang (occupational therapy and socialization), the Parakeet Committee (community health), the Three Musketeers (music therapy), the Tawny League and Big Cats (strength and resilience), and the Winged and Water Guardians (ecosystem protection). Each animal acts as a facilitator of specific therapeutic processes, using their behavioral characteristics and individual stories of resilience as symbolic and affective catalysts for healing processes.

The model operates under the innovative logic of a Biodiversity Bank, in which rescued, non-releasable wildlife individuals are recognized as ecological and therapeutic assets, materialized through Biodiversity Credits, integrating conservation, economic value, and measurable socioenvironmental impact.

**Keywords:** Wildlife; Forest Therapists; Biodiversity Bank; Immersive Cognition; One Health; Nature Prescription; Biodiversity Credits; Art Therapy; Green Farm CO2FREE.

# 1. FICHAS TÉCNICAS DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS

Os animais silvestres da Green Farm CO2FREE estão organizados em grupos terapêuticos especializados, cada um com funções específicas na promoção da saúde física, mental e emocional dos visitantes. Esta seção apresenta as fichas técnicas de cada grupo.

## 1.1 Time das Araras

O Time das Araras, composto por Danda, Zilo, Zaru, Ayla, Auri e Kae, representa a união de histórias individuais de superação e resiliência transformadas em uma missão coletiva de conservação na Green Farm CO2FREE. Do ponto de vista destas aves, cada voo sobre o santuário é uma vitória contra o passado marcado pelo tráfico e desmatamento, servindo como uma prova viva de que a convivência harmoniosa entre humanos e a vida silvestre é possível e urgente. Juntas, elas formam um "banco de biodiversidade" essencial, onde a diversidade genética e o talento único de cada integrante fortalecem a resistência da espécie e garantem a continuidade da vida para as futuras gerações.



Para a natureza e a cultura, o valor do time reside no seu papel como embaixadores da educação ambiental e da saúde planetária, conectando a preservação de habitats críticos, como os úmidos, ao bem-estar humano. Através de suas interações e histórias, elas inspiram comunidades e crianças a se tornarem agentes de mudança, ensinando que cuidar do meio ambiente é, simultaneamente, um ato de cuidado com a própria saúde mental e física dos humanos. O Time das Araras simboliza, assim, uma cultura de empatia e responsabilidade compartilhada, onde cada ação de preservação é um "gol" marcado pela vida em um campeonato global pela sobrevivência do planeta.

O Time das Araras transcende a recuperação da fauna silvestre ao atuar como uma ponte terapêutica entre a biodiversidade e a saúde humana. Composto por seis indivíduos da espécie arara-canindé, cada um com uma trajetória de resiliência após sofrerem com o tráfico e maus-tratos, o grupo hoje desempenha um papel fundamental na promoção da saúde psicossocial. Através da conexão emocional e do estímulo sensorial, estas aves transformam o santuário da Green Farm em um espaço de cura mútua, onde a preservação da espécie se integra ao combate de doenças silenciosas da vida moderna.

## Time das Araras

### *Especialistas em Saúde Mental e Física*

<b>Espécie</b>	Arara-canindé ( <i>Ara ararauna</i> )
<b>Membros</b>	Danda, Kae, Ayla, Zilo, Zaru e Auri
<b>Função Terapêutica</b>	Abordagem de agravos psicossociais como estresse crônico, ansiedade, depressão leve, isolamento social e déficits cognitivos
<b>Características</b>	Cores vibrantes, vocalizações intensas e comportamento social complexo promovem elevada estimulação sensorial e emocional

A tabela organiza os pilares que sustentam a missão deste "esquadrão alado" no contexto terapêutico:

- **Espécie e Membros:** A escolha da *Ara ararauna* (Arara-canindé) é emblemática, pois o grupo — formado por **Danda, Kae, Ayla, Zilo, Zaru e Auri** — é composto por aves que superaram traumas graves, tornando-se símbolos vivos de superação.
- **Função Terapêutica:** O time atua diretamente na mitigação de agravos como **ansiedade, depressão leve e estresse crônico**. A interação com as aves ajuda a despertar a memória em casos de demência (como exemplificado por Danda) e combate o isolamento social ao promover o afeto e a conexão com o meio ambiente.
- **Características Estimulantes:** A eficácia do tratamento reside nas características intrínsecas da espécie; suas **cores vibrantes e vocalizações intensas** funcionam como estímulos sensoriais que combatem o sedentarismo e a desmotivação, incentivando os visitantes a estarem presentes e ativos.
- **Impacto Cognitivo:** O comportamento social complexo das araras, que se organizam como uma família, serve de exemplo para a reconstrução de laços humanos e estimula a criatividade e a concentração, especialmente em crianças.

## FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa destaca que a personificação de elementos naturais — como atribuir papéis terapêuticos a árvores ou rios — funciona como um mecanismo para estruturar experiências cognitivas imersivas e fortalecer o vínculo emocional com o meio ambiente.

Fundamentada na ecopsicologia e na Teoria da Restauração da Atenção (ART), essa abordagem trata a natureza não apenas como cenário, mas como uma "co-terapeuta" ativa, capaz de restaurar a fadiga mental, reduzir o estresse e melhorar funções cognitivas como memória e criatividade. Ao transformar a natureza em um parceiro simbólico, facilita-se o processamento emocional e o desenvolvimento de uma identidade ecológica, onde o indivíduo se percebe como parte integrante do ecossistema.

Além dos benefícios individuais para a saúde mental, essa estratégia é um pilar da educação ambiental afetiva, promovendo empatia, autoeficácia e comportamentos pró-ambientais, especialmente em jovens. Ao vincular identidades naturais a funções específicas, os programas conseguem construir resiliência e coesão social, embora seja necessário considerar desafios como a ecoansiedade em contextos de crise climática. No geral, a integração dessas práticas em marcos psicológicos e educativos representa um campo interdisciplinar crescente que utiliza o engajamento multissensorial para promover o bem-estar holístico e a sustentabilidade planetária.



Estudos demonstram que a atribuição de identidades individuais vinculadas a funções terapêuticas específicas estrutura uma estratégia de cognição imersiva e educação ambiental afetiva baseada em evidências (HARTIG et al., 2014; BRATMAN et al., 2019)

## 1.2 O Casal Azul

Como o casal de araras-azuis Azulão e Azulinha, representamos a resiliência da fauna brasileira frente à crueldade do tráfico ilegal, transformando uma trajetória de dor em um símbolo vivo de conservação e amor eterno. Além de encantarmos os visitantes com nossa beleza exuberante, desempenhamos o papel vital de "jardineiros alados", espalhando sementes que garantem o nascimento de novas árvores e a manutenção da biodiversidade no Cerrado e no Pantanal.



Nossa presença na Fazenda Porto Bonito vai além do valor ecológico, alcançando um importante impacto cultural e social ao inspirar a educação ambiental e promover o bem-estar emocional daqueles que nos observam. Dentro do modelo de banco de biodiversidade, cada um de nós representa um investimento concreto na preservação genética de uma espécie ameaçada, com um valor de conservação estimado em pelo menos US\$ 150 mil por indivíduo. Somos, portanto, guardiões que conectam os humanos à natureza, provando que o cuidado e o respeito podem curar traumas e colorir o futuro da nossa biodiversidade.

### O Casal Azul

#### *O Poder dos Laços Afetivos*

A história de **Azulão e Azulinha**, um casal de araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*), representa um dos mais elevados valores da fauna brasileira. Resgatados do tráfico ilegal, eles encontraram refúgio na Fazenda Porto Bonito, onde se tornaram símbolos de superação e conservação. Além de sua beleza exuberante, o casal desempenha um papel ecológico fundamental como "jardineiros alados", dispersando sementes que garantem a renovação das florestas e a manutenção da biodiversidade.

<b>Espécie</b>	<b>Arara-azul (<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>)</b>
----------------	---

<b>Membros</b>	<b>Azulão e Azulinha</b>
<b>Função Terapêutica</b>	<b>Modelo de proteção, cuidado mútuo, estabilidade relacional e superação de limitações físicas</b>
<b>Características</b>	<b>Representam um dos mais elevados valores da fauna brasileira, tanto para conservação quanto pelo simbolismo afetivo</b>

Do ponto de vista cultural e terapêutico, o casal funciona como um poderoso modelo de proteção e cuidado mútuo. A decisão de Azulão de permanecer ao lado de Azulinha, que possui uma limitação física na asa que a impede de voar, exemplifica a estabilidade relacional e a fidelidade da espécie. Essa trajetória inspira visitantes, promovendo bem-estar emocional e servindo como uma ferramenta de educação ambiental que conecta humanos e natureza através do afeto. No contexto econômico da conservação, cada indivíduo protegido é valorizado em cerca de US\$ 150 mil, refletindo a importância genética e o esforço necessário para salvar a espécie da extinção.

### FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Espécies emblemáticas exercem papel central na construção de vínculos emocionais e internalização de valores pró-conservação (KELLERT; WILSON, 1993; CLUCAS; MARZLUFF, 2012).

A história de Azulão e Azulinha tem um poder curativo porque fala diretamente de vínculos, cuidado e permanência diante da dor. Resgatados do tráfico e marcados por perdas irreversíveis — como a impossibilidade de Azulinha voltar a voar — eles nos mostram que a cura nem sempre significa “voltar ao que era antes”, mas aprender a viver com dignidade, afeto e sentido. O gesto de Azulão ao permanecer com sua companheira transforma a dor em pertencimento e transmite uma mensagem profundamente humana: o amor que cuida também é uma forma de cura.



Ao observar o casal, visitantes acessam emoções essenciais para a saúde mental: empatia, ternura, esperança e calma. Esse contato ativa o que a ciência chama de conexão biocêntrica — a sensação de fazer parte da vida — reduzindo estresse, ansiedade e sentimentos de desconexão tão comuns no mundo moderno. A história do casal azul cria uma memória afetiva positiva que permanece no corpo e na mente, funcionando como um “remédio narrativo”: uma experiência que reorganiza emoções, fortalece valores e ajuda pessoas a elaborarem suas próprias dores e perdas.

Assim, Azulão e Azulinha curam não apenas por existirem, mas pelo que simbolizam. Eles mostram que a natureza não é apenas algo a ser protegido, mas também uma fonte ativa de restauração emocional e espiritual. Ao cuidar deles, a Green Farm cria um espaço onde animais e pessoas se recuperam juntos, provando que conservar a biodiversidade é, ao mesmo tempo, um ato ecológico e um gesto profundo de cuidado com a saúde humana.

### 1.3 A Gangue Prego

A Gang Prego, composta por cinco macacos-prego resgatados do tráfico e de maus-tratos, representa a resiliência da fauna brasileira e a complexidade social da espécie *Sapajus apella*. No refúgio da Green Farm, o grupo demonstra um alto valor para a natureza ao atuar como dispersores de sementes, contribuindo diretamente para a regeneração de florestas e a manutenção da biodiversidade. Além de seu papel ecológico, os membros da "gang" — como o líder Chico e a carinhosa Catarina — exemplificam a inteligência desses primatas, que são capazes de utilizar ferramentas e manter uma estrutura social organizada e cooperativa.



Para a cultura e o bem-estar humano, o grupo possui um valor simbólico e terapêutico inestimável, servindo como embaixadores da educação ambiental e da luta contra o comércio ilegal de animais. A observação da Gang Prego cria laços afetivos que despertam empatia e consciência ecológica nos visitantes, funcionando como uma "prescrição de natureza" que ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade. Economicamente, a proteção de cada indivíduo dentro de um banco de biodiversidade é avaliada em cerca de US\$ 50 mil, refletindo o investimento necessário para garantir a preservação dessa espécie tão vital para o equilíbrio dos ecossistemas.

## A Gangue Prego

### Terapia Ocupacional e Socialização

A **Gang Prego**, composta pelos macacos-prego Chico, Chiquinha, Isaac e Cacau, ao lado do bugio Don Corleone, representa a sofisticação da inteligência e da vida social dos primatas brasileiros. Resgatados de situações de maus-tratos e tráfico, eles encontram na Green Farm um refúgio para expressar comportamentos naturais complexos, como o uso de ferramentas e uma hierarquia social flexível, servindo como "jardineiros da floresta" ao dispersarem sementes essenciais para a regeneração do Cerrado. Cada indivíduo carrega um valor genético e ecológico imenso, estimado em **US\$ 50 mil** dentro dos modelos de conservação baseados em bancos de biodiversidade, destacando que a preservação de suas vidas é um investimento direto na saúde do ecossistema.

<b>Espécie</b>	Macacos-prego ( <i>Sapajus</i> spp.) e Bugio ( <i>Alouatta</i> spp.)
<b>Membros</b>	Don Corleone, Chico, Chiquinha, Isaac e Cacau
<b>Função Terapêutica</b>	Cognição social, dinâmica de grupos, resolução de conflitos, superação de deficiências físicas e processos de reabilitação
<b>Características</b>	Elevado nível de complexidade cognitiva, comportamentos cooperativos, uso de ferramentas e estruturas hierárquicas flexíveis

Do ponto de vista terapêutico e cultural, este grupo funciona como um espelho da **cognição social humana**, oferecendo lições sobre resolução de conflitos, cooperação e superação de limitações físicas. Personagens como o Isaac, que superou a perda de um braço, e o Don Corleone, que encontrou aceitação em um grupo de espécie diferente, inspiram resiliência e empatia nos visitantes. A interação e observação desses animais promovem benefícios psicológicos reais, atuando como uma "prescrição de natureza" que reduz o estresse e fortalece a consciência ecológica, consolidando-os como tesouros vivos indispensáveis para a nossa cultura e biodiversidade.

### FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

A observação de interações sociais complexas em primatas favorece processos de empatia, aprendizagem social e autorreflexão (DE WAAL, 2009; RIZZOLATTI; SINIGAGLIA, 2016).

A história da Gang Prego tem um forte poder curativo porque revela, de forma viva e acessível, que empatia se aprende observando relações reais. Ao acompanhar os gestos de cuidado, brincadeira, liderança tranquila e apoio mútuo entre Don Corleone, Isaac, Chiquinha e Chico, o observador humano ativa respostas emocionais profundas, semelhantes às que usamos para compreender uns aos outros. A ciência mostra que esse processo ocorre porque, ao ver cooperação, consolo ou alegria compartilhada, nosso cérebro "espelha" essas experiências, despertando sensações de pertencimento, segurança e conexão — elementos centrais para a saúde emocional.

Além disso, a convivência da Gang Prego ensina pelo exemplo. Os macacos-prego são mestres do aprendizado social: observam, imitam e ajustam comportamentos a partir do outro. Para quem os observa, esse espelhamento funciona como um convite silencioso

à autorregulação e à reflexão ética. Ver Chico reinventar a vida mesmo após perder um braço, ou Isaac expressar calma depois do trauma, ajuda pessoas a ressignificarem limites, perdas e diferenças. A cura aqui não vem de palavras, mas da percepção de que vulnerabilidade e adaptação podem coexistir com alegria e dignidade.



Por fim, a Gang Prego promove uma forma suave de autoconhecimento. Embora os macacos-prego não tenham plena autoconsciência como os grandes primatas, suas reações ao espelho, ao outro e ao grupo provocam no visitante um efeito inverso: fazem o humano se ver melhor. Ao observar esses animais, refletimos sobre nossas próprias atitudes, vínculos e responsabilidades. Assim, a Gang Prego não apenas se recupera na Green Farm — ela ajuda a curar pessoas do distanciamento emocional da natureza, reconstruindo pontes entre empatia, aprendizado e cuidado com a vida.

## 1.4 O Comitê das Caturritas

O Comitê das Caturritas, formado por Tico, Tunico, Zezé, Pipo, Zuni, Neco e Tina, desempenha um papel fundamental na conservação ao simbolizar a importância do cuidado contínuo e da estabilidade social para a fauna silvestre. No modelo de banco de biodiversidade da Green Farm, cada uma dessas aves possui um valor de investimento estimado em US\$ 20 mil, refletindo o custo e a dedicação necessários para garantir sua infraestrutura, alimentação e bem-estar em um ambiente de proteção. Como agentes do ecossistema, elas reforçam a necessidade de preservação de habitats que permitam a manutenção de colônias saudáveis, servindo de lição sobre como o enriquecimento ambiental é vital para evitar o declínio comportamental de espécies resgatadas.



Para a saúde física e mental dos visitantes, o convívio com o grupo oferece benefícios terapêuticos baseados no conceito de "nature prescriptions" (prescrições de natureza). A observação da coesão social e da alegria contagiante das caturritas estimula a liberação de emoções positivas, como gratidão e admiração, que comprovadamente reduzem a pressão arterial e fortalecem o sistema imunológico. A dinâmica vibrante do comitê funciona como um calmante natural para a mente, ajudando a diminuir os níveis de estresse e ansiedade ao promover uma conexão profunda com o momento presente e o ambiente natural.

Além disso, o grupo atua como uma poderosa ferramenta de saúde emocional e organizacional, ilustrando a importância de um clima social harmonioso para o equilíbrio do indivíduo. Ao verem como as caturritas se apoiam e interagem, crianças e adultos desenvolvem empatia e competências sociais, criando memórias afetivas que transformam a consciência ecológica em um compromisso de vida. Essa "terapia verde" promovida pelo Comitê ajuda a prevenir doenças mentais modernas, reforçando que cuidar da biodiversidade é, intrinsecamente, cuidar da saúde humana.

O grupo das Caturritas, composto por Tico, Tunico, Zezé, Pipo, Zuni, Neco e Tina, representa a vivacidade e a força da coesão social das aves brasileiras. Resgatadas de situações adversas, elas demonstram na Fazenda Porto Bonito a importância vital do cuidado contínuo e do enriquecimento ambiental para a manutenção da saúde comportamental e física. Na natureza, essas aves funcionam como importantes agentes do ecossistema, enquanto no santuário, cada indivíduo é valorizado em aproximadamente US\$ 20 mil dentro do modelo de banco de biodiversidade, simbolizando um investimento real na preservação de espécies que, apesar de comuns, são essenciais para o equilíbrio ambiental.

## O Comitê das Caturritas

### *Saúde Mental e Comunitária*

<b>Espécie</b>	Caturrita ( <i>Myiopsitta monachus</i> )
<b>Membros</b>	Tico, Tunico, Zezé, Pipo, Zuni, Neco e Tina
<b>Função Terapêutica</b>	Promoção da saúde emocional, coesão social e dinâmica de grupos relacionados ao clima organizacional
<b>Características</b>	Demonstram importância do cuidado contínuo, da estabilidade social e do enriquecimento ambiental para a saúde comportamental

Do ponto de vista cultural e terapêutico, este grupo oferece lições valiosas sobre **dinâmica de grupo e clima organizacional**, servindo como um modelo de como a estabilidade social e o apoio mútuo podem promover a saúde emocional. A interação entre os membros da colônia inspira sentimentos de pertencimento e cooperação nos visitantes, atuando como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências sociais e empatia. Ao observar a alegria e a organização das caturritas, o público experimenta uma conexão direta com a natureza que auxilia na redução do estresse e no fortalecimento do bem-estar mental.

### FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Em condições de manejo adequado, a longevidade pode atingir 20-30 anos, refletindo a importância do cuidado contínuo (SEIBERT, 2006; MEEHAN; MENCH, 2007).

A história do Comitê das Caturritas tem um poder curativo silencioso, ligado à ideia de tempo, constância e cuidado. Diferente de narrativas de resgate imediato, essas aves ensinam que a cura verdadeira acontece no longo prazo. Caturritas como Tico, que chegou à Green Farm em 2015 e segue vivo, ativo e social mais de uma década depois, mostram que quando o estresse é substituído por rotina, segurança e vínculo, a vida se expande. Para quem observa, isso reforça uma mensagem profunda: a presença contínua e o cuidado cotidiano também salvam.



O convívio do grupo revela outro aspecto terapêutico essencial: ninguém se cura sozinho. As caturritas são aves altamente sociais, e sua longevidade está diretamente ligada à possibilidade de viver em bando, brincar, vocalizar e resolver pequenos desafios do dia a dia. Ao ver aves que chegaram debilitadas — muitas vindas do tráfico, machucadas ou desnutridas — retomarem comportamentos naturais, o visitante internaliza a noção de que ambientes saudáveis regeneram corpos e emoções. Essa experiência reduz ansiedade, desperta esperança e ajuda pessoas a ressignificarem processos lentos de recuperação em suas próprias vidas.

Por fim, o Comitê das Caturritas cura porque reconcilia o ser humano com o tempo da natureza. Em um mundo acelerado, essas aves mostram que longevidade não é apenas viver mais, mas viver melhor. A Green Farm se torna, assim, um espaço onde o cuidado prolongado com animais se transforma em aprendizado emocional para pessoas, revelando que proteger a vida — com paciência, atenção e respeito — é também uma forma profunda de cuidar da saúde mental coletiva.

## 1.5 Os Três Periquitos

Os Três Periquitos Mosqueteiros — Gina, Crista e Pipinho — representam a força da cooperação e da amizade na conservação da biodiversidade na Green Farm. Como periquitos-do-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), eles desempenham um papel vital na regeneração ambiental, atuando como sentinelas da floresta e auxiliando na saúde do ecossistema local. No modelo de banco de biodiversidade, o valor de conservação e cuidado para um grupo dessa espécie é estimado em cerca de US\$ 15 mil, um investimento que garante não apenas a proteção física dessas aves resgatadas, mas também a manutenção de suas funções ecológicas essenciais, como a dispersão de sementes e o equilíbrio da fauna local.



Do ponto de vista da saúde física e mental, o trio oferece benefícios terapêuticos significativos através da biofilia e do estímulo sensorial. O canto melódico de Pipinho e a serenidade de Crista funcionam como redutores naturais de cortisol, ajudando a diminuir o estresse e a ansiedade de quem os observa. A interação com esses animais promove uma "prescrição de natureza" que melhora o bem-estar emocional, incentivando estados de relaxamento e presença plena. Além disso, a história de superação e união do grupo estimula a neuroplasticidade e o desenvolvimento de empatia, especialmente em crianças, conectando o bem-estar humano diretamente à vitalidade do mundo natural.

Culturalmente, o lema "um por todos, todos pela natureza" transforma o trio em embaixadores da coesão social e resiliência. Eles ensinam que a saúde mental coletiva é fortalecida pelo apoio mútuo e pela gentileza, servindo como um modelo de comportamento positivo para grupos e famílias. Ao cuidar uns dos outros e do ambiente, os periquitos mostram que a verdadeira magia da conservação reside na união de talentos individuais em prol de um bem comum, inspirando os visitantes a adotarem práticas de cuidado similares em suas próprias comunidades.

### Os Três Periquitos

#### *Harmonia e Musicoterapia*

No cenário vibrante da Green Farm, o trio de periquitos-do-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), composto por Pipinho, Gina e Crista, destaca-se como um símbolo vivo de

amizade e cooperação ambiental. Resgatados e protegidos na Fazenda Porto Bonito, esses "Três Mosqueteiros" representam a resiliência da fauna brasileira frente aos desafios do tráfico e da perda de habitat, atuando como verdadeiros embaixadores da biodiversidade. Através de sua união e comportamento coletivo, eles demonstram que a força para a conservação e para o repovoamento da espécie reside na capacidade de agir em conjunto, servindo como uma inspiração cultural de que "um por todos e todos pela natureza" é o caminho para um futuro sustentável.

<b>Espécie</b>	Periquito-do-encontro-amarelo ( <i>Brotogeris chiriri</i> )
<b>Membros</b>	Pipinho, Gina e Crista
<b>Função Terapêutica</b>	Utilização do som, interação social positiva e gentileza como instrumentos terapêuticos
<b>Características</b>	Oferecem abordagem suave e integrativa para a promoção da saúde emocional através de estímulos sonoros e comportamentos cooperativos

Do ponto de vista terapêutico e biológico, o grupo oferece uma abordagem inovadora para a saúde emocional e o bem-estar humano através da estimulação sensorial e da observação comportamental. A dinâmica do trio é centrada na utilização do som — especialmente o canto melódico de Pipinho — e em interações sociais positivas, como a serenidade de Crista e a prontidão de Gina, que funcionam como instrumentos de regulação do estresse e promoção da calma. Essa convivência harmoniosa e o cuidado mútuo entre as aves fornecem um modelo pedagógico sobre a importância da gentileza e da estabilidade social, transformando a observação dessas aves em uma "prescrição de natureza" capaz de fortalecer a saúde mental e a neuroplasticidade dos visitantes.

## FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Estímulos sonoros naturais aliados a ambientes verdes estão associados à redução do estresse fisiológico e melhora do humor (BRATMAN et al., 2019; KAPLAN; KAPLAN, 1989).

A história dos **Três Periquitos Mosqueteiros** cura pelo som antes mesmo de curar pela palavra. O canto de Gina, Crista e Pipinho não é apenas ruído agradável: ele organiza o espaço emocional. Em meio ao verde da Green Farm, suas vocalizações criam uma paisagem sonora que acalma o corpo, desacelera a respiração e ajuda o visitante a "voltar para si". A ciência mostra que sons naturais, como o canto de aves, reduzem marcadores de estresse e favorecem estados de relaxamento profundo — e, na prática, isso se traduz naquela sensação simples e poderosa de alívio ao ouvir a vida pulsando ao redor.



Há também um efeito simbólico e emocional importante. Esses periquitos vieram do tráfico, do silêncio forçado das gaiolas e do medo constante. Quando voltam a cantar, ensinam que a cura passa pela expressão. Pipinho, com seu canto vibrante, Crista, com seus chamados atentos, e Gina, com sua presença sonora constante, mostram que recuperar a voz é recuperar a dignidade. Para quem escuta, isso desperta esperança: se até quem foi silenciado consegue voltar a cantar, talvez nossas próprias tensões, ansiedades e dores também possam encontrar saída.

Por fim, os Mosqueteiros curam porque reconectam som, natureza e pertencimento. Seus cantos ativam uma atenção suave, restauradora, que afasta o excesso de estímulos urbanos e convida à presença. Na Green Farm, o canto dos periquitos não é pano de fundo — é parte do cuidado. Ele beneficia os próprios animais, fortalecendo vínculos sociais, e acolhe as pessoas, criando um ambiente onde o bem-estar surge de forma natural. Assim, esses pequenos pássaros lembram que, às vezes, a cura começa simplesmente ao ouvir a natureza cantar de novo.

## 1.6 A Liga Parda

A Liga Parda, composta por Pinta, Paraguaia, Onselmo, Matika, Kiara e Kira, representa o ápice do valor da biodiversidade brasileira e da resiliência da espécie Puma concolor. No Centro de Conservação CCASC Porto Bonito, essas seis onças-pardas atuam como embaixadoras da conservação, simbolizando o esforço para reverter os impactos do tráfico e da perda de habitat. Dentro do modelo de banco de biodiversidade, cada indivíduo possui um valor de investimento e conservação estimado em US\$ 300 mil, refletindo a complexidade de manter predadores de topo de cadeia em ambiente seguro e com enriquecimento ambiental. Elas são peças-chave para a educação ambiental, provando que é possível criar um futuro onde grandes felinos e humanos coexistam em harmonia.



Do ponto de vista da saúde física e mental, a presença da Liga Parda oferece um estímulo profundo ao bem-estar dos visitantes através do arquétipo do empoderamento e da integridade. A observação dessas onças, que superaram traumas graves para reconstruir sua autonomia, funciona como uma poderosa ferramenta de recuperação da autoestima e foco para os seres humanos. A interação contemplativa com esses animais majestosos atua como uma "prescrição de natureza", reduzindo níveis de ansiedade e despertando sentimentos de admiração e respeito pela vida, o que fortalece a saúde emocional e incentiva a autorreflexão sobre a nossa própria capacidade de superação e força interior.

Além disso, a organização social e as histórias individuais de cada membro da liga — como a "irmã protetora" Kira ou a "migrante" Paraguaia — ensinam sobre o valor do cuidado mútuo e do respeito às diferenças. Essa conexão emocional com a fauna silvestre promove a saúde mental ao combater o sentimento de isolamento da natureza,

transformando a visitação em uma experiência terapêutica que educa o coração e a mente para a defesa do que é justo e vital para o planeta.

No topo da cadeia alimentar e como guardiões da integridade dos ecossistemas, o grupo de onças-pardas (*Puma concolor*) composto por Pinta, Paraguaia, Onselmo, Matika, Kira e Kiara, representa a força máxima da biodiversidade brasileira. Habitantes da Fazenda Porto Bonito, estes felinos são sobreviventes de histórias dramáticas de perda de habitat e conflitos, simbolizando a resiliência de uma espécie que exige vastos territórios e equilíbrio ambiental para prosperar. Dentro do modelo de banco de biodiversidade, cada indivíduo possui um valor de conservação inestimável, estimado em cerca de US\$ 300 mil, refletindo não apenas o custo de sua proteção vitalícia, mas o seu papel insubstituível como reguladores da natureza e ícones da nossa fauna silvestre.

## A Liga Parda

### *Força e Resiliência*

<b>Espécie</b>	Onça-parda ( <i>Puma concolor</i> )
<b>Membros</b>	Pinta, Paraguaia, Onselmo, Matika, Kira e Kiara
<b>Função Terapêutica</b>	Empoderamento, foco, recuperação de traumas profundos e reconstrução da autoestima
<b>Características</b>	Arquétipos associados à força, autonomia e integridade da natureza, despertando admiração e autorreflexão

Do ponto de vista terapêutico, as onças-pardas funcionam como poderosos arquétipos de **empoderamento e reconstrução da autoestima**. A observação desses animais, que exalam foco e autonomia mesmo após a superação de traumas profundos, desperta nos visitantes um processo de autorreflexão e fortalecimento emocional. Elas oferecem uma lição silenciosa sobre a recuperação da própria dignidade e a importância da integridade pessoal. A presença majestosa desses felinos atua como um estímulo para a saúde mental, incentivando a superação de limitações e a busca pelo equilíbrio interno, consolidando a interação com a vida selvagem como uma ferramenta transformadora para a cura do coração humano.

## FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

A observação de grandes predadores em contextos seguros está associada à redução do estresse e fortalecimento da identidade (KELLERT; WILSON, 1993; BRATMAN et al., 2019).

A preservação da Liga Parda reflete o conceito de **espécie-chave** (*keystone species*). Como predadores de topo, as onças-pardas regulam as populações de presas, o que impede o sobrepastoreio e mantém a integridade da flora local (TERBORGH et al., 2001). No contexto da Green Farm, o investimento de **US\$ 300 mil** por indivíduo corrobora a tese de que a conservação *ex situ* (fora do habitat original, mas em condições controladas) é um componente vital dos "bancos de biodiversidade".



**Soulé e Terborgh (1999)** argumentam que a proteção de grandes carnívoros é a estratégia mais eficaz para a conservação de ecossistemas inteiros em larga escala, pois ao protegê-los, garantimos a salvaguarda de milhares de outras espécies menores.

A afirmação de que a observação desses felinos reduz o estresse encontra respaldo na **Hipótese da Biofilia** (KELLERT; WILSON, 1993), que sugere uma tendência inata dos seres humanos de buscar conexões com a natureza e outras formas de vida. A observação de predadores majestosos em um ambiente de cuidado, como o CCASC Porto Bonito, ativa o sistema restaurador do cérebro.

- **Redução do Estresse e Cortisol:** Estudos de **Bratman et al. (2019)** demonstram que o contato visual com elementos da natureza selvagem reduz a ruminação mental e a atividade no córtex pré-frontal subgenual, área associada a doenças mentais. No caso da Liga Parda, a experiência de "fascinação suave" descrita na **Teoria da Restauração da Atenção (ART)** (KAPLAN, 1995) permite que a fadiga cognitiva seja mitigada, resultando em menores níveis de cortisol e pressão arterial.
- **Fortalecimento da Identidade e Autoestima:** A dinâmica da "Liga Parda", que foca na superação de traumas e na reconstrução da autonomia (como visto na história de Pinta e Paraguaia), ressoa com o conceito de **Ecopsicologia**. Segundo **Roszak (1992)**, a saúde do indivíduo é inseparável da saúde do ecossistema. Ao observar a integridade e a força recuperada das onças, o visitante experimenta um "espelhamento" que fortalece sua própria identidade e senso de resiliência.

## 1.7 Os Guardiões Alados e das Águas

O Casal Real, formado pelas harpias Ísis e Osíris, representa um dos pilares mais valiosos da conservação da biodiversidade na Green Farm CO2FREE. Como a maior ave de rapina do Brasil, a harpia (*Harpia harpyja*) é uma espécie-chave que indica a saúde de ecossistemas inteiros, e este casal simboliza a esperança de repovoamento em regiões onde a espécie havia sido extinta. No modelo de banco de biodiversidade, o valor de conservação de uma harpia é estimado em cerca de US\$ 500 mil, refletindo a complexidade genética, a raridade da espécie e o rigoroso protocolo de cuidados necessários para a manutenção de predadores de topo de cadeia. A união de Ísis (da Bacia Amazônica) e Osíris (da Mata Atlântica) promove uma integração genética vital para a variabilidade da espécie, transformando a fazenda em um santuário estratégico para a preservação global.



Do ponto de vista da saúde física e mental, o Casal Real oferece benefícios terapêuticos profundos através da restauração da atenção e do empoderamento. A observação da majestade e do foco dessas aves ajuda a reduzir a fadiga cognitiva e os níveis de cortisol, proporcionando uma sensação de paz e clareza mental para aqueles que enfrentam o estresse das cidades. A história de Ísis e Osíris — que superaram desafios de cativeiro e superlotação para encontrar dignidade e amor no Mato Grosso do Sul — atua como um potente catalisador para a saúde emocional, inspirando resiliência e a reconstrução da autoestima nos visitantes.

Além disso, a convivência com o Casal Real funciona como uma "prescrição de natureza" que fortalece a conexão emocional com o meio ambiente, essencial para o bem-estar psicológico. O "namoro selvagem" e o cuidado mútuo entre as aves servem de modelo para relações de respeito e cooperação, promovendo uma educação ambiental que cura o coração humano ao mesmo tempo que protege os céus. Essa interação com a cultura do mundo selvagem transforma a visita em uma experiência de cura holística, onde

a proteção da harpia se torna, intrinsecamente, um caminho para a recuperação da saúde mental e física do ser humano.

A jacaré-do-papo-amarelo Judith representa um valor inestimável para a conservação, simbolizando a transição de um destino trágico para o protagonismo em um "banco de biodiversidade". Resgatada de um criadouro superlotado no Rio de Janeiro, onde corria o risco de ser abatida para a indústria de couro e carne, ela encontrou na Green Farm um refúgio que permitiu a preservação de sua linhagem genética. Hoje, como matriz reprodutora, Judith é fundamental para o repovoamento da espécie, garantindo que novas gerações de jacarés ocupem as lagoas do Mato Grosso do Sul, o que mantém o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos e a integridade da fauna brasileira.



Do ponto de vista da saúde física e mental, a presença de Judith oferece benefícios terapêuticos por meio da admiração e da redução do estresse. Observar a serenidade e a resiliência de um animal que sobreviveu a ambientes hostis e incertezas gera nos visitantes um sentimento de paz e autorreflexão, ajudando a diminuir a ansiedade e a fadiga mental. A conexão com essa "rainha dos alagados" funciona como uma ferramenta de educação ambiental profunda, onde o contato com a natureza intocada promove o bem-estar emocional e fortalece a consciência ecológica, provando que o cuidado com os répteis também é um caminho para a restauração do equilíbrio humano.

A história de Judith, que transformou um novo território em lar com firmeza e sabedoria, serve como um modelo de superação de traumas, inspirando resiliência psicológica. Para o público, entender que Judith não é apenas um "produto", mas uma guardiã da vida selvagem, desperta empatia e melhora a percepção sobre a nossa responsabilidade com o planeta. Essa interação harmoniosa entre humanos e a força da natureza representada por Judith é um remédio para a mente, conectando as pessoas a um propósito maior de preservação e respeito à vida.

## Os Guardiões Alados e das Águas

### *Guardiões dos Céus e das Wetlands*

No topo das cadeias alimentares da Green Farm, o Casal Real de harpias, Ísis e Osíris, e a "rainha dos alagados", Judith, personificam a soberania e a integridade dos ecossistemas brasileiros. Representando espécies emblemáticas da nossa fauna, esses guardiões são fundamentais para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e para a estratégia de **Carbono Azul**, onde a preservação de áreas úmidas e florestas preservadas por esses predadores garante o sequestro de carbono vital para o clima global. Dentro do banco de biodiversidade, o investimento nestes exemplares — que chega a **US\$ 500 mil** no caso da harpia — reflete não apenas sua raridade genética, mas sua função insubstituível como indicadores de um ambiente saudável, onde a vida selvagem e a produção sustentável coexistem em harmonia.

<b>Espécie</b>	Harpia ( <i>Harpia harpyja</i> ) e Jacaré-do-papo-amarelo ( <i>Caiman latirostris</i> )
<b>Membros</b>	Ísis, Osíris e Judith
<b>Função Terapêutica</b>	Visão de longo alcance, instinto, paciência, limites e conexão com a proteção do Carbono Azul
<b>Características</b>	Simbolizam a integridade funcional dos ecossistemas e a interdependência entre biodiversidade, serviços ecossistêmicos e saúde humana

Do ponto de vista terapêutico e comportamental, a observação de Ísis, Osíris e Judith oferece uma profunda conexão com os arquétipos da **paciência, do instinto e da visão de longo alcance**. Enquanto o olhar penetrante das harpias convida o visitante a exercitar o foco e o empoderamento pessoal, a serenidade estratégica de Judith ensina sobre a importância de respeitar os próprios limites e o tempo da natureza. Essas interações funcionam como uma ferramenta integrativa de saúde mental, promovendo a autorreflexão e a reconstrução da autoestima através do exemplo de resiliência desses animais. A compreensão da interdependência entre a saúde desses predadores e a nossa própria saúde humana transforma a experiência na fazenda em um processo de cura holística, reforçando que a proteção da biodiversidade é a salvaguarda do nosso bem-estar físico e emocional.

### FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

A conservação de espécies-chave está diretamente associada à manutenção de processos ecológicos críticos (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005; IPBES, 2019).

De acordo com o **Millennium Ecosystem Assessment (2005)**, a integridade dos processos ecológicos depende da presença de predadores de topo que exercem o controle "top-down".

- **O Casal Real (Harpias):** Ísis e Osiris, como as maiores aves de rapina do Brasil, regulam as populações de primatas e preguiças, impedindo o sobrepastoreio das copas das árvores e garantindo a regeneração da floresta.



- **Judith (Jacaré-do-papo-amarelo):** Como predadora nos ecossistemas aquáticos, Judith controla populações de peixes e moluscos, além de reciclar nutrientes que fertilizam as lagoas.



A ausência destas espécies provocaria um "efeito cascata" que degradaria a qualidade da água e a estrutura das florestas, comprometendo os serviços de suporte à vida.

O relatório do **IPBES (2019)** enfatiza que a biodiversidade é o alicerce para a mitigação das mudanças climáticas.

- A conservação de Judith na Green Farm está intrinsecamente ligada à proteção das áreas húmidas, que são sumidouros críticos de **Carbono Azul**. Estes ecossistemas armazenam muito mais carbono por hectare do que as florestas terrestres.

- Ao proteger o habitat das harpias e dos jacarés, a Green Farm assegura a manutenção de vastas áreas de vegetação nativa que realizam o sequestro de CO<sub>2</sub>, convertendo a preservação individual em benefícios climáticos globais.

A literatura científica (IPBES, 2019) reforça que a perda de biodiversidade impacta diretamente a saúde humana.

- **Saúde Mental:** A história de superação de Judith e a majestade de Ísis e Osíris oferecem benefícios psicossociais através da redução da ansiedade e da restauração cognitiva. A convivência com estas espécies-chave funciona como um serviço ecossistêmico cultural, onde a natureza providencia cura emocional para o estresse urbano.
- **Prevenção de Doenças:** Ecossistemas equilibrados pela presença de predadores como a harpia e o jacaré ajudam a controlar vetores de doenças, mantendo o ambiente sanitário estável para as comunidades humanas circundantes.

## 2. FICHAS TÉCNICAS INDIVIDUAIS - AVES

### 2.1 Araras-canindé (Time das Araras)

#### DANDA, a Notável

*Guardiã da Mente*



A utilização de aves da fauna brasileira em contextos de intervenções assistidas por animais exige um conhecimento profundo não apenas da espécie, mas do histórico individual do animal. A Arara-canindé, conhecida por sua inteligência superior e longevidade, desempenha um papel vital na conexão emocional com pacientes. O quadro abaixo consolida as informações técnicas, o histórico de resiliência e o propósito clínico desta ave, fundamentando sua atuação em protocolos de saúde mental e cognitiva.

<b>Espécie</b>	Arara-canindé
<b>Nome Científico</b>	Ara ararauna
<b>Idade</b>	Adulta
<b>Origem</b>	Resgate de tráfico internacional (única sobrevivente de 18 araras)
<b>Função Terapêutica</b>	Estimulação cognitiva e prevenção do declínio mental
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, recuperada de trauma severo
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-60 anos em cativeiro

Os dados apresentados revelam um animal que, apesar de um passado crítico marcado pela sobrevivência ao tráfico, apresenta hoje um estado de saúde plenamente recuperado, o que a torna apta para o trabalho assistido de longo prazo. Sua expectativa de vida estendida, que pode chegar aos 60 anos, garante a continuidade e a criação de vínculos duradouros com os pacientes, fator essencial na prevenção de doenças neurodegenerativas. Além disso, o foco na estimulação cognitiva aproveita a natureza curiosa e interativa da *Ara ararauna* para exercitar a memória, a atenção e as funções executivas daqueles que participam das sessões terapêuticas.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Danda é a única sobrevivente de uma apreensão de tráfico internacional de fauna envolvendo dezoito araras-canindé, submetidas a condições extremas de confinamento, privação de oxigênio e estresse severo. Resgatada ainda filhote, após a morte da quase totalidade das aves transportadas ilegalmente, ela chegou à Green Farm CO2FREE em estado crítico, frágil física e emocionalmente. O processo de acolhimento, cuidado contínuo e reabilitação em um ambiente planejado para promover bem-estar animal permitiu que Danda não apenas sobrevivesse, mas reaprendesse a voar, interagir e exercer comportamentos naturais. Sua trajetória individual passou a representar, de forma concreta, o potencial de regeneração da vida quando ciência, ética, infraestrutura verde e compromisso com a conservação atuam de forma integrada.



Narrativas de resiliência como a de Danda possuem também um papel neuroeducativo e psicossocial relevante. Evidências científicas indicam que histórias de superação e contato direto com a natureza ativam regiões cerebrais como o córtex pré-frontal e o hipocampo, áreas fundamentais para memória, aprendizagem, regulação emocional e funções executivas. A convivência com Danda e a escuta de sua história favorecem estados de atenção plena, empatia e redução do estresse, especialmente em crianças e visitantes, reforçando a conexão entre conservação da biodiversidade, saúde mental e educação ambiental. Assim, Danda transcende sua condição de sobrevivente do tráfico e se consolida como um símbolo vivo de resiliência, aprendizagem e do valor intrínseco da vida silvestre protegida.

## KAE, o Agitado

### *Alerta de Energia*



A integração de animais com perfis dinâmicos em programas de saúde é uma estratégia eficaz para motivar pacientes que necessitam de maior mobilidade. Este exemplar de **Arara-canindé (*Ara ararauna*)**, resgatado de ações policiais contra o tráfico de fauna, destaca-se por seu comportamento vigoroso e sociável. Sua inclusão no projeto visa transformar o ambiente terapêutico em um espaço de movimento e interação, utilizando a energia natural da espécie como um catalisador para o engajamento físico. Os dados a seguir detalham as características biológicas e o papel estratégico deste animal na reabilitação motora.

<b>Espécie</b>	Arara-canindé
<b>Nome Científico</b>	<i>Ara ararauna</i>
<b>Idade</b>	Adulto
<b>Origem</b>	Resgate policial contra tráfico de fauna
<b>Função Terapêutica</b>	Estímulo à atividade física e combate ao sedentarismo
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento altamente ativo
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-60 anos em cativeiro

O perfil descrito evidencia um animal com excelente condição clínica e um temperamento "altamente ativo", características fundamentais para a sua função de **combate ao sedentarismo**. Diferente de abordagens puramente contemplativas, a interação com

uma ave de comportamento vibrante encoraja o paciente a realizar movimentos de alcance, caminhadas e exercícios de coordenação motora grossa durante o manejo e o acompanhamento do animal. Por ser uma espécie resiliente e de longa vida em cativeiro, ela oferece uma perspectiva de suporte terapêutico sustentável por décadas, permitindo que o estímulo à atividade física seja mantido de forma consistente e prazerosa ao longo do tempo.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Kae destaca-se por seu comportamento altamente ativo, curioso e social, marcado por vocalizações intensas e interações constantes com o ambiente, características que foram decisivas para seu resgate ao alertar autoridades durante uma ação policial contra o tráfico ilegal de fauna. A ave foi encontrada em condições críticas, após período prolongado de confinamento e privação de estímulos naturais, apresentando sinais evidentes de estresse e fragilidade física. Após o acolhimento na Green Farm CO2FREE, Kae passou por um processo estruturado de reabilitação comportamental e ambiental, recuperando progressivamente sua vitalidade, autonomia motora e repertório natural de voo, exploração e comunicação. Sua presença ativa transformou-se em um elemento central de observação educativa, permitindo demonstrar, na prática, como ambientes restaurativos e manejo baseado em bem-estar animal são capazes de reverter impactos severos do tráfico de fauna.



No contexto terapêutico e educacional, Kae atua como um estímulo simbólico e comportamental à atividade física, ao engajamento corporal e à interação espontânea com o espaço natural, reforçando padrões de movimento, curiosidade e atenção plena. Evidências científicas indicam que a exposição a comportamentos animais ativos pode estimular a motivação intrínseca para o movimento, contribuindo para a prevenção e o enfrentamento do sedentarismo, da fadiga crônica, da obesidade e de transtornos depressivos. A observação de Kae em voo, deslocamento e vocalização funciona como uma metáfora viva de energia vital, incentivando visitantes, crianças e grupos corporativos a reinterpretarem o movimento como expressão de saúde e equilíbrio psicofisiológico. Dessa forma, Kae consolida-se como uma “embaixadora do movimento”, conectando conservação da biodiversidade, promoção da saúde física e fortalecimento da saúde mental em uma abordagem integrada de bem-estar baseada na natureza.

## AYLA, a Companheira

### *Guardiã do Coração*



No âmbito das terapias assistidas por animais, a temperança e a previsibilidade do comportamento do animal são fundamentais para o tratamento de quadros de ansiedade e estresse. A Arara-canindé em questão apresenta um histórico de vida particular: resgatada após a perda de seu companheiro, ela desenvolveu uma postura notadamente **serena e responsiva** ao contato humano. Essa característica a torna uma mediadora ideal para processos de **autorregulação emocional**, onde a calma transmitida pela ave reflete diretamente no equilíbrio do paciente. A tabela abaixo apresenta os dados técnicos e o direcionamento clínico específico para este perfil.

<b>Espécie</b>	Arara-canindé
<b>Nome Científico</b>	Ara ararauna
<b>Idade</b>	Adulta
<b>Origem</b>	Resgate após perda de companheiro
<b>Função Terapêutica</b>	Autorregulação emocional e saúde cardiovascular
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento sereno e responsivo
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-60 anos em cativeiro

A análise do perfil desta ave revela um potencial terapêutico que transcende o suporte psicológico, alcançando benefícios na **saúde cardiovascular**. A interação com um animal de comportamento tranquilo auxilia na redução dos níveis de cortisol e na

estabilização da frequência cardíaca e pressão arterial dos indivíduos assistidos. Por ser uma ave altamente responsiva, ela estabelece um espelhamento emocional que facilita o relaxamento e o controle de crises de ansiedade. Além disso, sua excelente condição de saúde e longevidade garantem que ela possa atuar como uma âncora emocional estável e duradoura em programas de reabilitação psicossomática.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Ayla representa o polo de tranquilidade do grupo, expressando um padrão comportamental marcado pela serenidade, pela atenção silenciosa e por respostas sutis ao ambiente e às interações humanas. Sua trajetória é atravessada por experiências de perda, ruptura de vínculos e posterior reorganização afetiva em um contexto de cuidado contínuo, segurança ambiental e previsibilidade. Esse processo favoreceu o desenvolvimento de um comportamento estável e altamente responsivo, no qual pequenos gestos, aproximações calmas e rotinas consistentes geram respostas positivas. Na Green Farm CO2FREE, Ayla passou a ocupar um papel essencial como referência de equilíbrio, demonstrando como ambientes restaurativos e relações baseadas em respeito permitem a reconstrução de vínculos e a recuperação de estados emocionais regulados após experiências de estresse prolongado.



Do ponto de vista terapêutico e psicofisiológico, a observação e a interação com comportamentos calmos em animais como Ayla estão associadas à redução da pressão arterial, da frequência cardíaca e da ativação do sistema nervoso simpático, favorecendo a predominância do sistema parassimpático, responsável por estados de relaxamento e recuperação. Sua presença induz respostas de desaceleração corporal, respiração mais profunda e diminuição da tensão muscular, contribuindo para processos de autorregulação emocional. Esses efeitos são particularmente relevantes no manejo da hipertensão arterial, do estresse crônico e de quadros de dor e rigidez muscular associados à sobrecarga emocional. Assim, Ayla consolida-se como um agente vivo de calma e estabilidade, conectando conservação da fauna, saúde mental e intervenções baseadas na natureza voltadas ao equilíbrio emocional e fisiológico.

## ZILO, a Pequena Valente

### *Despertadora da Criatividade*



A presença de animais jovens em ambientes terapêuticos traz uma energia de renovação e curiosidade que é essencial para o despertar de novas habilidades. Esta Arara-canindé, embora jovem, carrega uma poderosa história de sobrevivência após ter sido resgatada de um incêndio florestal. Sua trajetória de superação, aliada à vivacidade típica de sua idade, faz dela uma facilitadora excepcional para o **estímulo à criatividade e ao foco**. O quadro a seguir detalha como suas características únicas são integradas ao processo de motivação dos indivíduos assistidos.

<b>Espécie</b>	Arara-canindé
<b>Nome Científico</b>	Ara ararauna
<b>Idade</b>	Jovem
<b>Origem</b>	Sobrevivente de incêndio florestal que vitimou seus pais
<b>Função Terapêutica</b>	Estímulo à criatividade, foco e motivação
<b>Condições de Saúde</b>	Cicatrices permanentes de queimaduras
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-60 anos em cativeiro

A presença de cicatrizes permanentes de queimaduras, longe de ser uma limitação, torna-se um elemento pedagógico e terapêutico central, simbolizando a resiliência e a possibilidade de um recomeço. Ao interagir com um animal jovem que demonstra

vitalidade apesar das marcas visíveis, os pacientes são estimulados a projetar suas próprias superações, o que impulsiona a **motivação interna e o foco** em seus objetivos de reabilitação. No campo da criatividade, a energia exploratória da ave incentiva a resolução de problemas e a expressão artística, servindo como uma "musa viva" que inspira novos horizontes cognitivos e emocionais por muitas décadas.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história da arara-canindé Zilo é um exemplo profundo de resiliência frente a sucessivas adversidades. Quando ainda era filhote, ela enfrentou a perda traumática de sua família devido à ação de traficantes e, pouco tempo depois, tornou-se sobrevivente de um incêndio florestal devastador. Resgatada das chamas pelos bombeiros, Zilo carregou marcas profundas, incluindo penas chamuscadas e cicatrizes permanentes de queimaduras. Sua jornada de recuperação passou por recintos restritos no CRAS e longas viagens de incerteza, onde o medo de abrir as asas ainda ecoava os traumas do confinamento e da destruição de seu habitat. No entanto, ao ser acolhida pela Green Farm, Zilo encontrou um "jardim de esperança" onde o cuidado paciente permitiu que ela recuperasse a força física e a confiança necessária para voltar a voar e fazer piruetas no céu.



Atualmente, Zilo atua como uma ponte para o bem-estar humano, integrando-se a atividades de observação da natureza e práticas de atenção plena que funcionam como um verdadeiro "remédio natural". A interação direta com Zilo — observando suas cores vibrantes e seu comportamento astuto — promove uma desaceleração mental, ajudando a aliviar a ansiedade, a fadiga mental e a sensação de solidão. Sua narrativa de superação inspira processos de foco e motivação profissional, enquanto práticas artísticas, como o desenho da ave, estimulam a criatividade e a expressão emocional de quem a visita. Ao ver Zilo voando livre apesar de suas cicatrizes, o público é convidado a uma experiência imersiva de *mindfulness*, onde o som de seu canto e o vento nas árvores ajudam a recarregar as energias e a renovar a esperança no enfrentamento de desafios pessoais.

## ZARU, o Charmoso

*Protetor contra a Solidão*



A história de **Zaru**, uma arara-canindé de 4 anos, é um exemplo tocante de como o trauma pode ser transformado em empatia. Retirado ilegalmente de seu ninho ainda filhote e transportado em condições precárias pelo tráfico de fauna, ele foi resgatado em uma operação policial que interrompeu um ciclo de abusos. Hoje, adaptado à vida na Green Farm, Zaru deixou para trás a angústia do confinamento para se tornar uma ave extremamente carismática e receptiva. Sua presença é o pilar central de intervenções que visam quebrar as barreiras da comunicação humana, utilizando sua sociabilidade inata para acolher aqueles que buscam conforto emocional. Os dados a seguir detalham o perfil deste animal, que se destaca como um verdadeiro embaixador do bem-estar subjetivo.

<b>espécie</b>	Arara-canindé
<b>Nome Científico</b>	Ara ararauna
<b>Idade</b>	Adulto
<b>Origem</b>	Retirado ilegalmente do ninho e resgatado em operação policial
<b>Função Terapêutica</b>	Combate ao isolamento social e solidão
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento carismático e socialmente engajador
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-60 anos em cativeiro

O perfil comportamental de Zaru, descrito como "socialmente engajador", possui uma aplicação terapêutica profunda no **enfrentamento do isolamento social**. A interação com uma ave que busca o contato e responde positivamente à presença humana desencadeia uma resposta neuroquímica imediata nos pacientes, estimulando a produção de neurotransmissores como a **oxitocina, serotonina e dopamina**. Esse

processo não apenas combate os sentimentos de solidão, mas também reduz a ansiedade e promove uma sensação de pertencimento e segurança. Dado que Zaru é um animal jovem e saudável, com uma expectativa de vida que ultrapassa os 50 anos, ele representa uma oportunidade de suporte terapêutico de longo prazo, capaz de criar vínculos duradouros que ajudam a estabilizar a saúde emocional de quem interage com sua alegria vibrante.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história do **Zaru** é um retrato da resiliência animal frente à crueldade do tráfico de fauna. Retirado ilegalmente de seu ninho ainda filhote, Zaru foi amontoado em caixas apertadas com outros animais, enfrentando o medo e a incerteza de um destino comercial ilícito. Sua sorte mudou drasticamente durante uma operação policial, que o resgatou de uma rede de tráfico internacional e o encaminhou para a reabilitação. Na Green Farm, esse passado de privação deu lugar a uma personalidade vibrante; hoje, com 4 anos, Zaru é descrito como uma arara extremamente charmosa e simpática, que "se ajeita" para receber visitas. Ele transformou a angústia de ter passado de mão em mão em uma capacidade extraordinária de socialização, tornando-se um símbolo de que a vida pode florescer e encontrar estabilidade mesmo após um início marcado pela instabilidade.



A presença de Zaru em contextos terapêuticos atua como um poderoso antídoto contra o isolamento social e a solidão. Seu comportamento carismático e sua disposição para o engajamento afetivo criam uma ponte imediata com os indivíduos, estimulando uma cascata neuroquímica essencial para a saúde mental. A interação com uma ave tão responsiva favorece a liberação de **oxitocina** (o hormônio do vínculo), **serotonina** e **dopamina**, neurotransmissores que elevam o bem-estar subjetivo e reduzem os níveis de estresse. Ao espelhar a alegria e a energia de Zaru, pacientes que enfrentam sentimentos de inquietude e desamparo encontram um "porto seguro" emocional. A mensagem que Zaru transmite é clara: assim como ele encontrou seu lugar e superou a ansiedade do passado, cada pessoa também possui a força necessária para transformar incertezas em histórias inspiradoras de conexão e pertencimento.

## AURI, o Jovial

### *Mensageiro da Esperança*



A trajetória deste exemplar de Arara-canindé é um testemunho da capacidade de reabilitação psicológica tanto em animais quanto em seres humanos. Resgatado de um cenário crítico de **privação sensorial e confinamento extremo**, este indivíduo enfrentou níveis severos de estresse e ansiedade decorrentes da falta de estímulos e espaço. Sua transição para um ambiente de cuidado e liberdade assistida permitiu uma recuperação plena, transformando um passado de angústia em um presente de equilíbrio. Hoje, sua história e presença são utilizadas como ferramentas terapêuticas fundamentais para auxiliar indivíduos a superarem seus próprios estados de apreensão, como detalhado no quadro a seguir.

<b>Espécie</b>	Arara-canindé
<b>Nome Científico</b>	Ara ararauna
<b>Idade</b>	Adulto
<b>Origem</b>	Resgatado de condições extremas de confinamento e privação sensorial
<b>Função Terapêutica</b>	Redução da ansiedade e promoção de expectativas positivas
<b>Condições de Saúde</b>	Recuperado de quadro de ansiedade
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-60 anos em cativeiro

A análise do histórico deste animal revela uma aplicação clínica poderosa na **redução da ansiedade e na promoção de expectativas positivas**. Por ter sido uma ave que superou quadros de sofrimento psicológico e privação, ela estabelece uma conexão

empática imediata com pacientes que se sentem "aprisionados" por transtornos emocionais ou rotinas exaustivas. O comportamento atual da ave, agora saudável e estável, serve como uma prova concreta de que o equilíbrio pode ser retomado após períodos de crise. A interação direta com um animal que recuperou sua vivacidade estimula o otimismo e ajuda o paciente a projetar um futuro de recuperação, tornando-se um símbolo vivo de que é possível restabelecer a paz mental e a qualidade de vida.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história de **Auri**, uma arara-canindé de apenas 3 anos, é um relato comovente de sobrevivência a uma das formas mais cruéis de maus-tratos. Com apenas três meses de vida, Auri foi vítima do tráfico: teve as suas asas amarradas e foi comprimido dentro de um tubo de plástico escuro e insalubre, onde a privação sensorial era total. Nesse cenário de terror, ele testemunhou a separação violenta da sua família, sentindo o "cheiro triste" do desespero e da incerteza. Resgatado quase sem vida pela Polícia Ambiental, Auri chegou à Green Farm carregando o trauma profundo de quem viveu uma noite que parecia não ter fim. O seu processo de reabilitação foi uma jornada de paciência e afeto, permitindo que aquele filhote amedrontado redescobrisse as cores, os aromas da floresta e, finalmente, a coragem para abrir as asas num mundo sem grades.



Hoje, Auri ressignificou o seu sofrimento e assumiu o papel de "**Mensageiro da Esperança**", tornando-se uma ferramenta terapêutica vital para a redução da ansiedade e a promoção de estados emocionais positivos. A sua presença demonstra aos pacientes que, tal como ele superou o confinamento asfixiante do tubo de plástico, é possível vencer a sensação de "sufocamento" causada pelos transtornos de ansiedade generalizada. A interação com Auri em ambientes naturais promove a resiliência psicológica, ajudando os indivíduos a recontextualizarem as suas próprias narrativas de trauma. Ao observar a alegria jovial de uma ave que venceu a escuridão total, os assistidos são inspirados a acreditar que momentos sombrios são passageiros e que a vida pode florescer e reencontrar a luz, independentemente das adversidades passadas.

## 2.2 Araras-azuis (O Casal Azul)

### AZULÃO, o Protetor

*Guardião dos Laços Eternos*



A história deste casal de Araras-Azuis, representadas pelo vigoroso **Azulão** e sua companheira, é um relato de resistência contra o crime ambiental. Vítimas do tráfico ilegal de animais silvestres — uma atividade cruel que retira milhões de espécimes da natureza anualmente — elas enfrentaram o trauma da captura e a incerteza da sobrevivência. As araras-azuis são alvos constantes devido à sua beleza exuberante, muitas vezes acentuada pelo imaginário popular. No entanto, o que poderia ter sido um destino trágico transformou-se em um marco de conservação. Ao serem integradas à Green Farm CO2FREE, elas não apenas encontraram um santuário contra a extinção regional, mas restabeleceram um laço vitalício que simboliza a fidelidade e a resiliência. Hoje, com cerca de 13 anos, elas sobrevoam o Cerrado como guardiãs aladas, transformando o local em um refúgio de cura tanto para aves quanto para seres humanos.

<b>Espécie</b>	Arara-azul
<b>Nome Científico</b>	Anodorhynchus hyacinthinus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 13 anos
<b>Origem</b>	Resgatado de tráfico de animais silvestres
<b>Função Terapêutica</b>	Modelo de proteção, cuidado mútuo e estabilidade relacional
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento protetor
<b>Status de Conservação</b>	Vulnerável (VU) - Lista Nacional e IUCN
<b>Expectativa de Vida</b>	60-80 anos em cativeiro

A função terapêutica deste casal, carinhosamente conhecidos como "Os Blues do Cerrado", foca no **fortalecimento de vínculos e na estabilidade relacional**. O comportamento protetor e a parceria indissolúvel das araras oferecem aos pacientes um modelo vivo de cuidado mútuo e proteção. Em um mundo onde as relações podem ser frágeis, observar a dedicação entre o Azulão e sua parceira ativa caminhos de cura física e mental, ajudando visitantes de todas as idades a reconstruir laços afetivos e cognitivos. A convivência com essas aves, que possuem uma expectativa de vida de até 80 anos, ensina sobre a importância da constância e do apoio emocional no enfrentamento de traumas. Elas são a prova de que, através do afeto e da intervenção humana ética, é possível repovoar não apenas a biodiversidade de uma região, mas também o imaginário de esperança e prosperidade daqueles que buscam reabilitação emocional.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Azulão, o macho da dupla de araras-azuis resgatadas, foi salvo de uma operação de tráfico ilegal de animais silvestres, junto com sua companheira Azulinha. Ambos foram interceptados pela polícia ambiental em condições precárias de transporte, sofrendo estresse extremo, falta de alimento e confinamento apertado, o que reflete o drama de milhões de animais brasileiros anualmente vítimas dessa atividade ilícita, a terceira mais lucrativa após drogas e armas. Após o resgate, foram encaminhados ao CRAS da Fazenda Porto Bonito, no Mato Grosso do Sul, recebendo cuidados veterinários e recuperação. Hoje, aos 13 anos, vivem em um ambiente seguro na Green Farm CO2FREE, simbolizando superação e dignidade para aves que não podem retornar à natureza selvagem.

O comportamento marcante de Azulão é o vínculo monogâmico duradouro com Azulinha, típico da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), onde pares cooperam em tarefas como busca por alimento, ninhos e proteção mútua, enfrentando desafios no Cerrado e Pantanal. Na fazenda, Azulão protege Azulinha, lesionada na asa e incapaz de voar, compartilhando uma dieta balanceada de frutas, sementes e coco macaúba, com interações como brincadeiras e chamadas alegres que destacam sua resiliência. Essa cooperação inspira reflexões sobre pertencimento e coesão familiar, promovendo empatia ambiental entre visitantes e reforçando valores de união, conservação e combate ao tráfico, educando sobre a importância de preservar laços estáveis para a biodiversidade.

## AZULINHA, a Guerreira

*Símbolo de Superação e Dignidade*



A história da arara-azul **Azulinha** é um convite à reflexão sobre a dignidade da vida além das limitações físicas. Diferente de outros de sua espécie que cortam o céu com voos majestosos, Azulinha carrega uma lesão permanente, anterior à sua chegada à Green Farm, que a impede de voar. No entanto, o que poderia ser visto como uma fragilidade tornou-se sua maior força de ensino. Adaptada com sucesso à vida em solo e em recintos acessíveis, ela demonstra que a essência de uma arara-azul — sua vivacidade, seu olhar atento e sua interação social — permanece intacta. Em 2024, Azulinha surpreendeu a todos ao realizar a postura de um ovo (ainda que não fecundado), um sinal biológico inequívoco de que se sente segura, saudável e em pleno equilíbrio com seu ambiente, mantendo seus instintos e comportamentos naturais de forma vigorosa.

<b>Espécie</b>	Arara-azul
<b>Nome Científico</b>	Anodorhynchus hyacinthinus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 13 anos
<b>Origem</b>	Resgatada com limitação física permanente
<b>Função Terapêutica</b>	Modelo de adaptação, resiliência e valorização da existência
<b>Condições de Saúde</b>	Limitação física permanente que a impede de voar
<b>Status de Conservação</b>	Vulnerável (VU) - Lista Nacional e IUCN
<b>Expectativa de Vida</b>	60-80 anos em cativeiro

No contexto terapêutico, Azulinha atua como uma poderosa mediadora para a construção da **autoeficácia e valorização da existência**, especialmente para pacientes que enfrentam deficiências funcionais ou limitações físicas. Sua narrativa rompe com a ideia de que a plenitude depende da perfeição estética ou motora. Ao interagir com Azulinha, os assistidos são levados a perceber que a vida mantém sua beleza e propósito mesmo quando o "voo" precisa ser realizado de outras maneiras. Ela ensina que o bem-estar fisiológico e emocional é possível após traumas severos, incentivando o indivíduo a focar em suas capacidades remanescentes e na criação de novos sentidos para o cotidiano. Azulinha não é apenas uma sobrevivente; ela é um símbolo de que a existência tem valor absoluto e que a felicidade pode ser cultivada através da adaptação e da resiliência.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Azulinha, a fêmea da dupla de araras-azuis resgatadas na Fazenda Porto Bonito, carrega uma limitação física permanente que a impede de voar, resultado de uma lesão grave na asa esquerda sofrida antes de seu acolhimento na Green Farm CO2FREE. Essa ferida, provavelmente decorrente do estresse e das condições precárias durante o tráfico ilegal de animais silvestres, não a impediu de se adaptar ao ambiente seguro da fazenda, onde chegou em 2015 com cerca de três anos de idade. Junto com Azulão, ela foi interceptada em uma operação policial, resgatada do confinamento apertado e do transporte inadequado, e reabilitada no CRAS do Mato Grosso do Sul. Hoje, com aproximadamente 13 anos, Azulinha desfruta de um espaço planejado com alimentação balanceada, incluindo frutas frescas, sementes oleaginosas e coco macaúba, permitindo que ela mantenha uma rotina ativa e tranquila, simbolizando a resiliência da espécie ameaçada de extinção no Cerrado brasileiro.

Em 2024, Azulinha realizou a postura de um ovo não fecundado, um indicativo claro da manutenção de seus comportamentos reprodutivos naturais e de um bom estado de bem-estar fisiológico, apesar das limitações impostas pela lesão. Esse evento reforça o vínculo monogâmico duradouro com Azulão, típico da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), onde o casal coopera em tarefas como arrumar ninhos e compartilhar alimentos, inspirando esperança para futuras reproduções em ambientes controlados. Narrativas de superação como a de Azulinha, associadas a indivíduos com deficiências funcionais, servem como mediadoras poderosas na construção de autoeficácia e na valorização da existência, promovendo empatia entre visitantes da fazenda e educando sobre a importância de combater o tráfico e preservar habitats. Seu exemplo ilustra que, mesmo após traumas, é possível encontrar dignidade e propósito, fortalecendo valores de coesão familiar e responsabilidade ambiental.

## 2.3 Caturritas (Comitê das Caturritas)

### TICO, o Feliz

*Mediador da Alegria*



Tico é o veterano da Green Farm, uma presença emblemática que acompanha a história do projeto desde 2015. Sua trajetória é marcada por uma dupla superação: o resgate de um incêndio florestal devastador e a libertação das redes de tráfico de fauna. Como o indivíduo mais antigo do grupo, Tico transformou as cinzas do passado em uma personalidade vibrante, tornando-se o "embaixador da alegria" do santuário. Com aproximadamente uma década de convivência harmônica, ele desenvolveu um comportamento excepcionalmente lúdico e uma vocalização expressiva, elementos que utiliza para recepcionar visitantes e pacientes com um entusiasmo que é, ao mesmo tempo, contagiante e acolhedor.

<b>c</b>	Caturrita
<b>Nome Científico</b>	Myiopsitta monachus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 10 anos
<b>Origem</b>	Resgatado em 2015 após incêndio florestal e tráfico de fauna
<b>Função Terapêutica</b>	Redução do estresse através do humor e leveza emocional
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento vocal e lúdico
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-30 anos em cativeiro

A atuação terapêutica de Tico fundamenta-se na ciência do estímulo positivo e da regulação emocional. Seu comportamento altamente engajador funciona como um gatilho para o riso e para a descontração, ferramentas clínicas poderosas que promovem a redução imediata dos níveis de **cortisol e adrenalina** (os hormônios do estresse). Ao interagir com Tico, os pacientes experimentam uma melhora na **saúde cardiovascular** e um estado de relaxamento que facilita a regulação do humor. Como um mediador simbólico da felicidade, ele ensina que a longevidade e o bem-estar estão intimamente ligados à capacidade de manter o espírito lúdico, provando que, após dez anos de liberdade, a maior lição que ele compartilha é a de que a alegria é um exercício diário de saúde e resiliência.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Tico, o caturrita mais antigo do grupo na Green Farm CO<sub>2</sub>FREE, chegou ao local em 2015 ainda filhote, com menos de seis meses, após ser resgatado por voluntários durante um incêndio florestal próximo a Naviraí, no Mato Grosso do Sul. Encontrado sozinho e longe de outros filhotes, ele foi transportado para um lugar seguro, mas acabou apreendido pela Polícia Militar Ambiental sob suspeita de tráfico de fauna, o que o levou ao centro de reabilitação. Desde então, Tico se adaptou ao ambiente protegido da fazenda, onde recebe cuidados, espaço para voar e uma dieta balanceada, tornando-se um símbolo de resiliência em meio às ameaças como incêndios e o comércio ilegal de animais silvestres. Hoje, com cerca de 11 anos, ele continua a encantar mais de 35 mil crianças que já o visitaram, projetando ultrapassar 100 mil nos próximos anos, espalhando lições de amor pela natureza em um lar cheio de sons variados de aves, rãs, cavalos e onças preservadas.



Seu comportamento altamente vocal, lúdico e socialmente engajador o posiciona como um mediador simbólico da alegria e do bom humor, com assobios animados, olhares atentos e interações que unem humanos, cães, gatos e outras espécies em harmonia. Como um caturrita (*Myiopsitta monachus*) reservado mas vibrante, Tico observa o mundo com olhos brilhantes, emitindo gritinhos tímidos que inspiram visitantes a valorizar a convivência pacífica e a proteção ambiental. O riso e a exposição a estímulos positivos, como os proporcionados por Tico, reduzem os níveis de cortisol e adrenalina, favorecendo a saúde cardiovascular e a regulação emocional, promovendo bem-estar geral e reforçando a importância de narrativas como a sua para educar sobre conservação e esperança, transformando medos em vitórias diárias na Green Farm.

## TUNICO, o Caladão

*Mediador do Silêncio*



A história de **Tunico**, uma caturrita de 5 anos, é um relato sobre a importância de respeitar o próprio ritmo. Após viver os primeiros anos em um aviário seguro, Tunico foi vendido e, posteriormente, roubado por traficantes de animais silvestres. Resgatado pela Polícia Ambiental e encaminhado à Green Farm em 2024, ele trouxe consigo o peso de sucessivas mudanças e o trauma do confinamento em gaiolas apertadas e escuras. Diferente de outros animais mais expansivos, Tunico adotou o silêncio como refúgio. Seu temperamento reservado e dócil não é uma ausência de vida, mas uma forma profunda de observar e processar o mundo ao seu redor, ensinando que o silêncio pode ser um espaço de cura e proteção enquanto se busca um novo lugar ao sol.

<b>Espécie</b>	Caturrita
<b>Nome Científico</b>	Myiopsitta monachus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 5 anos
<b>Origem</b>	Resgatado do tráfico após roubo de aviário
<b>Função Terapêutica</b>	Promoção da introspecção e atenção plena
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, temperamento reservado
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-30 anos em cativeiro

No contexto terapêutico, Tunico atua como um mestre da **introspecção e da atenção plena (mindfulness)**. Sua presença é especialmente valiosa para indivíduos que se sentem pressionados pela agitação do cotidiano ou que enfrentam dificuldades de adaptação em novos ambientes. Tunico demonstra que não é preciso ser o mais barulhento ou o mais animado para ter valor ou brilhar; basta estar presente e atento. Ao interagir com ele, os pacientes são convidados a praticar a paciência e a observação

silenciosa, reduzindo a ansiedade social e valorizando as pequenas conquistas — o "passinho de cada vez". Tunico é o exemplo vivo de que a timidez e o recolhimento são caminhos válidos para a segurança emocional e que, com o tempo e o ambiente correto, cada ser encontra sua própria maneira de "cantar" e se integrar ao mundo.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Tunico, o caturrita conhecido como "o Caladão", foi resgatado do tráfico ilegal de animais silvestres após ser roubado de um aviário onde vivia com seus pais até os 2 anos de idade. Vendido para um fazendeiro aos 2 anos, ele passou a sentir saudades da família e da liberdade, até ser furtado aos 4 anos por traficantes que planejavam vendê-lo em Campo Grande. Por sorte, durante uma operação da Polícia Ambiental, Tunico foi interceptado em uma gaiola apertada e encaminhado ao CRAS, que, por falta de espaço, o transferiu para a Green Farm CO<sub>2</sub>FREE na Fazenda Porto Bonito, no Mato Grosso do Sul, onde chegou em 2024 com 5 anos. Inicialmente fraco, com penas caídas e sem apetite, ele recebeu cuidados veterinários, alimentação balanceada e um ambiente natural com árvores, sol e tranquilidade, recuperando-se gradualmente para voar calmamente e observar o entorno, simbolizando a superação de traumas causados pelo comércio ilegal de fauna.



Seu temperamento reservado e pouco vocal o caracteriza como um mediador simbólico do silêncio, da introspecção e da autorregulação emocional, preferindo ficar quieto e distante, sem agressividade ou alarde, mesmo em um grupo de caturritas sociáveis. Como um *Myiopsitta monachus* dócil, Tunico observa o mundo com olhos contentes, emitindo poucos sons e inspirando visitantes a valorizar momentos de calma na Green Farm, onde interage sutilmente com humanos e outros animais. Práticas associadas ao silêncio e à atenção plena, como as evocadas por sua presença, contribuem para a diminuição da ansiedade e das cefaleias tensionais, promovendo saúde mental e física. Tunico simboliza a legitimidade do recolhimento como estratégia saudável de enfrentamento do estresse, lembrando que, após dias difíceis, a paz pode ser encontrada em um lar protegido, incentivando narrativas de resiliência e respeito pela natureza.

## ZEZÉ, a Nostálgica

### *Guardiã da Memória*



A trajetória de **Zeze**, uma caturrita de 8 anos, é marcada por uma profunda sensibilidade e pelos laços afetivos que construiu ao longo da vida. Originalmente, Zeze escolheu seu próprio lar ao buscar alimento em uma fazenda, onde foi acolhida e cuidada com carinho. No entanto, por questões documentais, foi apreendida por órgãos ambientais, enfrentando uma separação dolorosa tanto para ela quanto para o fazendeiro. Após um período de tristeza visível no Centro de Reabilitação, Zeze encontrou na Green Farm um novo propósito. Hoje, ela não é apenas uma sobrevivente de apreensão, mas uma ave que carrega suas lembranças como um "mapa do coração", transformando a saudade em uma ferramenta de ensino sobre resiliência e a importância de honrar a própria história.

<b>Espécie</b>	Caturrita
<b>Nome Científico</b>	Myiopsitta monachus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 8 anos
<b>Origem</b>	Apreendida pelo IMASUL de propriedade rural irregular
<b>Função Terapêutica</b>	Estimulação da memória e conexão intergeracional
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-30 anos em cativeiro

No contexto terapêutico, Zeze atua como uma ponte para a **estimulação da memória e a conexão intergeracional**. Sua personalidade "nostálgica" e sua habilidade de "contar histórias" através de seu comportamento interativo incentivam pacientes, especialmente idosos, a resgatarem suas próprias lembranças preciosas. Ela ensina que olhar para o passado com carinho é uma forma de fortalecer a identidade e encontrar coragem para o presente.

Ao interagir com Zeze, os assistidos são estimulados a exercitar a narrativa e a memória episódica, combatendo o declínio cognitivo e promovendo o diálogo entre diferentes gerações. Zeze demonstra que cada momento vivido é uma "pedrinha preciosa" que

compõe quem somos, transformando o ato de lembrar em um exercício de saúde mental e valorização da jornada pessoal.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Zezé, a caturrita de 8 anos conhecida como "a Nostálgica", foi apreendida pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) há cinco anos, após viver em condição irregular em uma propriedade rural onde chegou por conta própria aos 3 anos, provavelmente em busca de alimento, e foi acolhida por um fazendeiro encantado com seu jeito esperto. A falta de documentação levou à intervenção ambiental, resultando em uma despedida dolorosa para ambos, com Zezé sendo transferida ao CRAS, onde sua tristeza evidente motivou a realocação para a Green Farm CO<sub>2</sub>FREE na Fazenda Porto Bonito. Inicialmente melancólica, com penas opacas e um olhar saudosos, ela se adaptou ao ambiente vibrante do santuário ecológico, recebendo cuidados, alimentação balanceada e espaço para interagir com outros animais, transformando-se em uma figura brincalhona e curiosa que brilha com penas verdes vivas, simbolizando resiliência em meio a desafios como o comércio irregular de fauna e a perda de habitats.



Sua função terapêutica está associada à saúde cognitiva, com ênfase na memória, na identidade e na conexão intergeracional, inspirando visitantes, especialmente crianças e idosos, através de seu olhar nostálgico que evoca histórias de superação e laços afetivos. Como uma *Myiopsitta monachus* inteligente e observadora, Zezé interage de forma sutil, estimulando reflexões sobre o passado e promovendo empatia em um ambiente que pulsa com sons de riachos, árvores e animais. A contação de histórias, como a narrativa de sua jornada, é uma ferramenta eficaz para a estimulação da memória autobiográfica, sendo amplamente utilizada em intervenções com idosos para reduzir isolamento e fortalecer senso de identidade, reforçando valores de renovação e respeito pela natureza na Green Farm, onde Zezé planta sementes de amor e preservação.

## PIPO, o Camarada

### *Mediador da Camaradagem*



A história de **Pipo**, uma caturrita de 4 anos, é um relato sobre a busca por pertencimento após sucessivas rupturas. Roubado de seu ninho com apenas um ano de vida, Pipo foi separado abruptamente de seus pais e passou de mão em mão, vivendo a instabilidade de ser transferido entre um agricultor e redes de comércio ilegal de aves. Durante esse período, ele conheceu a angústia do confinamento em gaiolas superlotadas, sem o calor da família ou a luz do sol. Sua sorte mudou quando uma operação da Polícia Militar Ambiental em Naviraí o resgatou, guiando-o até a Green Farm. Lá, Pipo deixou para trás o medo e a solidão para descobrir que a vida é mais leve quando compartilhada, transformando o trauma da separação em um talento nato para criar novas e sólidas amizades.

<b>Espécie</b>	Caturrita
<b>Nome Científico</b>	Myiopsitta monachus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 4 anos
<b>Origem</b>	Vítima de sucessivas transferências ilegais após roubo do ninho
<b>Função Terapêutica</b>	Fortalecimento de vínculos e coesão grupal
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento afiliativo
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-30 anos em cativeiro

No contexto terapêutico, Pipo atua como um facilitador do **fortalecimento de vínculos e da coesão grupal**. Seu comportamento "camarada" e altamente afiliativo é uma ferramenta poderosa para trabalhar com indivíduos que possuem dificuldade em confiar ou em se integrar a novos grupos sociais. A interação com uma ave que, apesar de ter sido privada de seus vínculos biológicos precocemente, escolhe ativamente ser gentil e prestativa, estimula nos pacientes o desejo de cooperação e o sentimento de segurança coletiva. Pipo ensina que a amizade é uma escolha regenerativa: ao ajudar

os outros e espalhar alegria, ele promove um ambiente de apoio mútuo que reduz o isolamento e fortalece a saúde emocional de todos ao seu redor.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Pipo, o caturrita de 4 anos apelidado de "o Camarada", foi vítima de sucessivas transferências ilegais após ser retirado do ninho ainda filhote, com apenas 1 ano, separando-o de seus pais em um ato cruel de roubo por traficantes de animais silvestres. Levado inicialmente para a casa de um agricultor, onde sentiu saudades da família e da liberdade, ele foi posteriormente entregue a um vendedor que o confinou em uma gaiola apertada junto a outros pássaros, sem espaço para voar, sol ou vento fresco, preparando-o para o comércio ilegal. Felizmente, uma operação da Polícia Militar Ambiental, motivada por uma denúncia, resgatou Pipo e outros animais no batalhão de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, encaminhando-o diretamente para a Green Farm CO<sub>2</sub>FREE na Fazenda Porto Bonito, em vez do CRAS lotado. Inicialmente ansioso e fraco, com penas caídas e sem vontade de cantar, Pipo se recuperou com cuidados dedicados, alimentação nutritiva e o ambiente mágico da fazenda, que protege florestas, águas limpas e promove educação ambiental, tornando-se um exemplo de resgate definitivo após instabilidades traumáticas.



Sua sociabilidade elevada e comportamento afiliativo o posicionam como um mediador simbólico da camaradagem e da coesão grupal, interagindo afetuosamente com outros caturritas, humanos e animais na Green Farm, emitindo sons alegres e promovendo harmonia em um grupo diversificado. Como um *Myiopsitta monachus* extrovertido e amigável, Pipo observa e se conecta com visitantes, inspirando lições de amizade em meio à natureza preservada. Vínculos afetivos positivos, como os demonstrados por ele, reduzem conflitos, fortalecem a confiança mútua e aumentam a resiliência coletiva, beneficiando a saúde emocional e social. Sua trajetória demonstra que experiências de instabilidade não impedem a construção de relações saudáveis, incentivando narrativas de superação e conservação, onde a camaradagem transforma desafios em vitórias compartilhadas.

## ZUNI, a Veloz

### *Estímulo à Proatividade*



A história de **Zuni**, uma caturrita de 6 anos, é definida por uma rapidez extraordinária, tanto em suas ações quanto em sua capacidade de adaptação. Apreendida pelo IMASUL em uma operação de rotina após uma breve tentativa de domesticação irregular, Zuni demonstrou desde cedo um espírito inquieto que não aceitava as limitações das grades. No Centro de Reabilitação (CRAS), sua agitação era um sinal de sua urgência por vida e espaço, o que motivou sua transferência para a Green Farm. Lá, ela transformou essa energia impaciente em uma força vital positiva, tornando-se um símbolo de que a determinação e o raciocínio rápido são ferramentas fundamentais para superar transições difíceis e encontrar um novo propósito.

<b>Espécie</b>	Caturrita
<b>Nome Científico</b>	Myiopsitta monachus
<b>Idade</b>	Aproximadamente 6 anos
<b>Origem</b>	Apreendida pelo IMASUL
<b>Função Terapêutica</b>	Estímulo à prontidão cognitiva e superação da apatia
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, agilidade física e comportamental
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-30 anos em cativeiro

A função terapêutica de Zuni fundamenta-se na **estimulação da prontidão cognitiva e no combate aos estados de apatia**. Por ser uma ave "metódica" e de raciocínio rápido, sua interação com os pacientes exige atenção focada e resposta imediata, o que ajuda a despertar o interesse e a agilidade mental de quem se sente desmotivado ou desconectado da realidade. Zuni ensina que cada segundo é um "presentinho brilhante" que não deve ser desperdiçado; seu entusiasmo contagiante atua como um motor de ativação para o sistema nervoso, incentivando indivíduos a saírem da inércia e a explorarem o mundo com coragem. Sua saúde vibrante e comportamento veloz provam que a energia, quando bem canalizada, é o melhor remédio para recuperar o prazer de viver intensamente o momento presente.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Zuni, a caturrita de 6 anos apelidada de "a Veloz", foi apreendida pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) há cinco anos, durante uma operação de rotina em uma fazenda sem documentação de origem, onde havia chegado apenas uma semana antes, aos 1 ano de idade, provavelmente inspirada pela presença de outra caturrita, Zezé, em busca de um lar adotivo. Rápida e determinada, sua aventura terminou abruptamente com a intervenção ambiental, levando-a ao CRAS, onde sua agitação e impaciência contra as grades motivaram a transferência para a Green Farm CO<sub>2</sub>FREE na Fazenda Porto Bonito, junto com Zezé. Inicialmente inquieta e energética, com penas verdes reluzentes e um olhar impaciente, Zuni se adaptou ao santuário ecológico vibrante, recebendo cuidados, alimentação balanceada e espaço para explorar, tornando-se um símbolo de rapidez e resiliência em meio a desafios como a falta de habitats e intervenções regulatórias.



Sua agilidade física e comportamental destaca-se na Green Farm, onde ela lidera explorações, interage rapidamente com visitantes e se aventura em atividades, posicionando-a como um estímulo simbólico à prontidão cognitiva, à proatividade e à superação de estados de apatia e lentidão mental. Como uma *Myiopsitta monachus* dinâmica e observadora, Zuni inspira conexões com a natureza, emitindo sons e movimentos que evocam energia e foco. Estímulos associados ao movimento e à atenção dinâmica, como os proporcionados por sua presença, favorecem a ativação cognitiva e a motivação, especialmente quando mediados por experiências em ambientes naturais, promovendo saúde mental e incentivando narrativas de determinação e preservação ambiental.

## NECO e TINA, os Sobreviventes

### *Mediadores do Enfrentamento do Trauma*



A história de **Neco e Tina** é um relato emocionante de sobrevivência e lealdade entre irmãos. Ainda muito jovens, eles foram vítimas de um crime ambiental devastador: retirados de seu ninho, foram confinados juntos em um tubo de PVC estreito e escuro, um método de tráfico que causa privação extrema de oxigênio e movimento. Nesse cenário de terror, onde muitos de seus companheiros não resistiram, Neco e Tina apoiaram-se mutuamente, mantendo-se vivos pela proximidade física e pelo instinto de proteção. Resgatados pela Polícia Ambiental em estado de choque e extrema fraqueza, eles chegaram à Green Farm como símbolos de uma resistência silenciosa. Hoje, recuperados, eles demonstram que o trauma, quando compartilhado e tratado com amor, pode ser transformado em uma força motriz para a vida.

<b>Espécie</b>	Caturrita
<b>Nome Científico</b>	Myiopsitta monachus
<b>Idade</b>	Jovens
<b>Origem</b>	Sobreviventes de tráfico, transportados em tubos de PVC
<b>Função Terapêutica</b>	Superação do trauma e fortalecimento do apoio mútuo
<b>Condições de Saúde</b>	Saudáveis, recuperados de estresse intenso
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-30 anos em cativeiro

A aplicação terapêutica desta dupla foca no **fortalecimento do apoio mútuo e na superação de traumas severos**. A observação da dinâmica entre Neco e Tina oferece aos pacientes um modelo vivo de "co-regulação emocional": a capacidade de encontrar calma e segurança através do outro. Para indivíduos que passaram por experiências-limite de isolamento ou medo, a história dos irmãos serve como um poderoso catalisador de empatia, incentivando a busca por redes de apoio e o fortalecimento de laços familiares ou sociais.

Ao verem Neco e Tina voando e brincando juntos, apesar das dores passadas, os assistidos são estimulados a valorizar o "agora" e a entender que ninguém precisa enfrentar seus desafios sozinho. A presença desses dois sobreviventes na Green Farm prova que a união não apenas garante a sobrevivência em momentos de escuridão, mas é a base para que a alegria e o vigor possam florescer novamente na liberdade.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Neco e Tina, irmãos caturritas resgatados juntos, sobreviveram a condições extremas de tráfico ilegal de fauna, tendo sido retirados de seu ninho alto e seguro por traficantes que destruíram sua família e os confinaram em um tubo de PVC escuro e apertado, onde enfrentaram privação sensorial, falta de ar e estresse intenso, resultando na morte de muitos outros pássaros. Encontrados quase sem forças, eles foram salvos por policiais ambientais e levados ao CRAS, onde permaneceram quietos e fracos por dias, antes de serem transferidos para a Green Farm CO<sub>2</sub>FREE na Fazenda Porto Bonito, no Mato Grosso do Sul. Inicialmente sem penas, tristes e sem cantar, os irmãos receberam cuidados dedicados, alimentação nutritiva, sombra de árvores, sol quentinho e um ambiente mágico projetado para proteger florestas, águas limpas, ar fresco e promover educação ambiental, recuperando-se gradualmente para voar e brincar, simbolizando a resiliência em meio ao comércio cruel de animais silvestres.



Sua trajetória conjunta os posiciona como mediadores simbólicos do enfrentamento do trauma, da ansiedade e do estresse pós-traumático, com Neco e Tina demonstrando um vínculo afetivo inseparável, abraçando-se com as asinhas durante o sofrimento e continuando a interagir de forma protetora na Green Farm, emitindo sons alegres e inspirando visitantes com sua história de superação. Como *Myiopsitta monachus* resilientes, eles observam o mundo com olhos contentes, promovendo harmonia entre humanos e animais em um santuário ecológico. O apoio social e os vínculos afetivos consistentes, como os entre os irmãos e com os cuidadores, são fatores protetores centrais na superação de experiências traumáticas, reduzindo isolamento e fortalecendo a saúde emocional, incentivando narrativas de esperança e conservação da biodiversidade..

## 2.4 Periquitos-do-encontro-amarelo (Os Três Mosqueteiros)

### PIPINHO, o Cantor

*Terapeuta Musical*



A trajetória do periquito-do-encontro-amarelo **Pipinho** é uma celebração do talento como ferramenta de sobrevivência. Após dois anos de voos livres e canções na floresta, Pipinho caiu em uma armadilha humana enquanto buscava alimento em uma fazenda. O que se seguiu foi um período sombrio de quase um ano em cativeiro irregular, onde o silêncio e a tristeza das grades tentaram calar sua voz. No entanto, mesmo na solidão da gaiola, Pipinho nunca parou de cantar; ele utilizava sua música para manter viva a memória da liberdade. Resgatado pela Polícia Militar Ambiental e encaminhado à Green Farm em 2024, ele descobriu que seu canto não era apenas um passatempo, mas uma "chave mágica" que abriu as portas para um novo lar, transformando o trauma da captura em uma melodia de gratidão e alegria.

<b>Espécie</b>	Periquito-do-encontro-amarelo
<b>Nome Científico</b>	Brotoyeris chiriri
<b>Idade</b>	4 anos
<b>Origem</b>	Resgatado após cair em armadilha humana
<b>Função Terapêutica</b>	Musicoterapia natural e elevação do ânimo
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	15-20 anos em cativeiro

A função terapêutica de Pipinho fundamenta-se na **musicoterapia natural e na elevação do ânimo**. A frequência vibracional do seu canto e a harmonia de seus piados afinados atuam diretamente no sistema límbico dos assistidos, estimulando a liberação de endorfinas e promovendo um alívio imediato na sensação de desânimo. Para pacientes que enfrentam períodos de "silêncio emocional" ou tristeza profunda, a história

de Pipinho serve como um lembrete de que o talento pessoal é uma força que ninguém pode tirar. Ao ouvir sua sinfonia na Green Farm, os indivíduos são incentivados a cultivar seus próprios "brilhos internos", utilizando a arte e a expressão como mediadores para superar momentos difíceis e reencontrar o prazer nas pequenas vitórias do cotidiano.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Pipinho, o periquito-do-encontro-amarelo de 4 anos apelidado de "o Cantor", caiu em uma armadilha humana enquanto buscava alimento em uma fazenda vizinha à floresta, após dois anos de vida livre voando e cantando com dezenas de amigos em um ambiente natural cheio de harmonia. Capturado e mantido em um cativeiro triste e sem documentação por quase um ano, junto a outros pássaros, ele foi resgatado pela Polícia Militar Ambiental em uma operação heroica, sendo libertado com mais duas periquitas e encaminhado diretamente para a Green Farm CO<sub>2</sub>FREE, na Fazenda Porto Bonito, no Mato Grosso do Sul, localizada na BR 487, km 123. Inicialmente confuso e dócil, com o coraçãozinho cheio de dúvidas sobre o destino, Pipinho se adaptou ao santuário ecológico mágico, recebendo cuidados, alimentação balanceada e espaço para interagir, recuperando seu bom humor e conquistando todos com sua gentileza, transformando a experiência traumática em uma sinfonia de resiliência contra o aprisionamento ilegal.



Seu canto melodioso é utilizado como ferramenta de musicoterapia natural, elevando o ânimo e reduzindo a tensão nervosa dos visitantes, com piados afinados que ecoam como uma paixão pela fazenda, inspirando harmonia entre aves, árvores, águas e vento na Green Farm. Como um Brotogeris chiriri vibrante e observador, Pipinho conquista corações, promovendo interações que evocam alegria e paz em um ambiente que pulsa como uma orquestra natural. A musicoterapia é reconhecida pela OMS como prática integrativa e complementar, com evidências de eficácia no tratamento da depressão, ansiedade e dor crônica, fortalecendo a saúde emocional e incentivando narrativas de conservação e bem-estar ambiental.

## GINA, a Gentil

### *Promotora da Empatia*



A história de **Gina**, uma periquita-do-encontro-amarelo de 4 anos, é um testemunho de como a integridade emocional pode ser preservada mesmo em situações de adversidade. Gina e sua irmã, Crista, viviam em plena harmonia com a floresta até serem capturadas por caçadores. Durante o período em que estiveram presas em gaiolas escuras, Gina demonstrou uma inteligência social aguçada: mesmo em meio ao seu próprio sofrimento, ela encontrava forças ao ouvir o canto esperançoso de Pipinho, outro pássaro cativo. Após serem resgatados pela Polícia Militar Ambiental, os três foram levados juntos para a Green Farm. Gina transformou a memória daquela semana de privação em um compromisso com a doçura; hoje, ela é reconhecida por tratar todos — aves e humanos — com uma gentileza que parece florescer em suas bochechas sorridentes, provando que o carinho é a melhor resposta para qualquer cicatriz do passado.

<b>Espécie</b>	Periquito-do-encontro-amarelo
<b>Nome Científico</b>	Brotogeris chiriri
<b>Idade</b>	4 anos
<b>Origem</b>	Capturada por caçadores e posteriormente resgatada
<b>Função Terapêutica</b>	Promoção da gentileza, tolerância e empatia
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, elevada inteligência social
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	15-20 anos em cativeiro

A atuação terapêutica de Gina foca na **promoção da gentileza, da tolerância e da empatia**. Sua "inteligência social" permite que ela identifique quando outros indivíduos ao seu redor precisam de apoio, agindo como uma facilitadora de bem-estar. Para pacientes que lutam com comportamentos ríspidos ou dificuldades em criar conexões profundas, a interação com Gina serve como um exercício prático de

**neurônios-espelho**, onde a suavidade da ave estimula a reciprocidade de comportamentos afáveis.

Gina ensina a "lição da semente": quando somos gentis e planejamos para que os outros também tenham sucesso, a felicidade acaba por nos encontrar naturalmente. Ao observar sua convivência harmoniosa com Pipinho e Crista, os assistidos são levados a refletir sobre o valor da cooperação e do altruísmo, transformando a convivência grupal em um ambiente de suporte emocional onde o sucesso de um é celebrado por todos.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A trajetória da periquita-do-encontro-amarelo **Gina** é um testemunho de como a integridade emocional pode ser preservada mesmo sob adversidade. Capturada por caçadores ao lado de sua irmã Crista, Gina viveu a angústia do cativeiro ilegal em gaiolas escuras, onde o medo e a privação de liberdade tentaram silenciar sua natureza dócil. No entanto, sua essência resiliente prevaleceu; após ser resgatada pela Polícia Militar Ambiental e integrada à Green Farm, ela não apenas recuperou sua vivacidade, mas revelou uma inteligência social aguçada e rara. Gina transformou a memória do isolamento em um compromisso com a coexistência, tornando-se uma ave capaz de estabelecer vínculos improváveis e pacíficos com espécies distintas, como gatos e galinhas, provando que o trauma pode ser superado através da abertura para o outro e da construção de novos laços de confiança.



No contexto terapêutico, a presença de Gina atua como um poderoso mediador para a **promoção da gentileza, tolerância e empatia**. A observação direta de seus comportamentos cooperativos e não agressivos — especialmente sua capacidade de conviver harmoniosamente com animais que seriam, em outros contextos, seus predadores — oferece um modelo vivo de desarmamento emocional. Essa interação favorece a ativação de circuitos neurais humanos relacionados à empatia, auxiliando na redução de comportamentos hostis e na desconstrução de preconceitos relacionais. Gina ensina a "lição da semente": que a gentileza é uma escolha que beneficia a todos ao redor. Ao observar sua doçura e inteligência social, os assistidos são incentivados a praticar a tolerância e a compreender que a verdadeira força reside na capacidade de planejar para que todos, independentemente das diferenças, possam brilhar e ter sucesso coletivamente.

## CRISTA, a Doce

*Indutora da Serenidade*



A história da periquita-do-encontro-amarelo **Crista** é indissociável da de sua irmã, Gina. Juntas, elas vivenciaram o trauma da captura por caçadores e a angústia de uma semana em um cativeiro escuro e silencioso. No entanto, foi nesse cenário de privação que Crista desenvolveu uma resiliência serena, encontrando esperança no canto distante de outros pássaros resgatados. Após a libertação pela Polícia Militar Ambiental, sua chegada à Green Farm consolidou sua missão: transformar o medo passado em um presente de absoluta paz. Crista não apenas superou o trauma, mas tornou-se um exemplo de como o apoio entre irmãos e a bondade desinteressada podem regenerar o espírito, sendo carinhosamente comparada à missão de cuidado e atenção aos que sofrem.

<b>Espécie</b>	Periquito-do-encontro-amarelo
<b>Nome Científico</b>	Brotoyeris chiriri
<b>Idade</b>	4 anos
<b>Origem</b>	Capturada junto com Gina e resgatada
<b>Função Terapêutica</b>	Relaxamento psicofisiológico e controle da pressão arterial
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	15-20 anos em cativeiro

A função terapêutica de Crista é fundamental para o **relaxamento psicofisiológico e o controle da pressão arterial**. Sua presença dócil e seu olhar sereno atuam como estímulos naturais que favorecem a redução da atividade simpática (responsável pelas respostas de estresse) e promovem o aumento do tônus parassimpático, induzindo o corpo a um estado de repouso e recuperação. Interagir com Crista é um convite à calma profunda; sua doçura é capaz de silenciar ruídos internos de ansiedade, permitindo que o ritmo cardíaco se estabilize. Ela ensina que a gentileza é uma semente que, ao ser plantada, floresce em forma de saúde, demonstrando que a paz interior é um presente que beneficia tanto quem a oferece quanto quem a recebe.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A trajetória de **Crista**, uma periquita-do-encontro-amarelo, é um relato de profunda superação e lealdade fraternal. Capturada por caçadores juntamente com sua irmã Gina, ela vivenciou o trauma do confinamento em gaiolas escuras, onde a privação da liberdade e o medo do desconhecido marcaram seus primeiros anos. No entanto, mesmo na escuridão do cativeiro, Crista manteve uma resiliência silenciosa, encontrando conforto na proximidade com sua irmã e na esperança despertada pelo canto de outros companheiros de resgate. Após ser libertada pela Polícia Militar Ambiental e acolhida pela Green Farm, ela transformou as cicatrizes dessa experiência em uma doçura profunda, tornando-se uma ave de olhar sereno e comportamento pacífico que ensina sobre a capacidade de regeneração emocional após períodos de crise.



No âmbito terapêutico, Crista atua como uma poderosa indutora de **serenidade e equilíbrio psicofisiológico**. Sua presença tranquila e seus movimentos suaves funcionam como estímulos naturais que auxiliam diretamente no controle da pressão arterial e na regulação do sistema nervoso. A interação com uma ave de temperamento tão dócil favorece a redução da atividade simpática — responsável pelas respostas de estresse e "luta ou fuga" — e promove o aumento do tônus parassimpático, conduzindo o organismo do paciente a um estado de relaxamento profundo e restauração. Crista demonstra que a paz interior é contagiosa; ao oferecer um porto seguro de calma, ela ajuda indivíduos a silenciarem ruídos internos de ansiedade, provando que a gentileza e a tranquilidade são ferramentas essenciais para a manutenção da saúde física e mental.

## 2.5 Harpias (Guardiões Alados)

### Ísis, a Guardiã dos Céus

*Realeza dos Céus da Amazônia*



A tabela a seguir apresenta as principais informações biológicas, ecológicas e simbólicas da harpia (*Harpia harpyja*), uma das aves de rapina mais emblemáticas das florestas tropicais brasileiras. Além de dados técnicos como idade, peso, envergadura e status de conservação, o quadro integra aspectos relacionados à origem do indivíduo e à sua função terapêutica, reforçando a conexão entre conservação da biodiversidade, educação ambiental e os valores simbólicos associados à espécie.

<b>Espécie</b>	Harpia
<b>Nome Científico</b>	Harpia harpyja
<b>Envergadura</b>	Cerca de 1,5 metro
<b>Peso</b>	8 kg
<b>Idade</b>	5 anos
<b>Origem</b>	Refúgio Biológico Bela Vista - Itaipu Binacional (pais resgatados da Amazônia)
<b>Função Terapêutica</b>	Visão de longo alcance e clareza de objetivos
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável
<b>Status de Conservação</b>	Vulnerável (VU) - Lista Nacional e IUCN
<b>Expectativa de Vida</b>	Até 50 anos em cativeiro

Os dados indicam que a harpia apresentada é um indivíduo jovem, saudável e de grande porte, com envergadura aproximada de 1,5 metro e peso de 8 kg, características

típicas da espécie. Proveniente do Refúgio Biológico Bela Vista, mantido pela Itaipu Binacional, o animal tem origem indireta na Amazônia, região onde a espécie ocorre naturalmente, mas enfrenta forte pressão antrópica. Classificada como Vulnerável (VU) tanto na lista nacional quanto na IUCN, a harpia demanda esforços contínuos de conservação. Sua expectativa de vida, que pode chegar a até 50 anos em cativeiro, aliada à função terapêutica simbólica associada à visão de longo alcance e clareza de objetivos, reforça seu papel como espécie-chave para sensibilização, educação e programas integrados de conservação e bem-estar humano.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história de Ísis é um testemunho da resiliência da biodiversidade brasileira e do esforço humano para preservá-la. Filha de duas majestosas harpias resgatadas de áreas críticas na Bacia Amazônica para evitar que sucumbissem à caça ilegal e ao avanço humano, ela nasceu em um ambiente seguro e monitorado no Refúgio Biológico Bela Vista, em Foz do Iguaçu. Sua trajetória rumo à Green Farm CO2Free, em 2022, foi o ápice de um planejamento minucioso de aproximadamente 10 anos, necessário para superar desafios logísticos e garantir que sua transferência para o Mato Grosso do Sul ocorresse com o máximo bem-estar. Como detentora de um livro genealógico completo, Ísis não é apenas uma moradora da fazenda, mas uma peça fundamental para a manutenção da variabilidade genética amazônica, servindo como um elo vivo que fortalece os programas de conservação ex situ no Brasil.



Além de seu valor biológico, a presença de Ísis na Fazenda Porto Bonito desempenha um papel transformador na conexão entre seres humanos e o mundo natural. A contemplação de aves de rapina de grande porte, como esta "rainha dos céus" de 1,5 metro de envergadura, está cientificamente associada a estados de ampliação cognitiva e clareza de objetivos, pois desperta sentimentos de respeito e encantamento que favorecem a saúde mental. Ao observar seu olhar atento e comportamento imponente, visitantes e colaboradores da Green Farm são incentivados a praticar a empatia e a refletir sobre a importância do equilíbrio ecológico. Dessa forma, Ísis atua como uma sentinela alada que inspira ações de restauração e educação ambiental, provando que a coexistência harmônica entre a produção rural e a vida selvagem é o caminho para um futuro sustentável.

## OSÍRIS, o Nativo

*Realeza dos Céus*



A tabela a seguir sintetiza as principais informações sobre a harpia (*Harpia harpyja*) conhecida como Osiris, integrando dados biológicos, de conservação e aspectos simbólicos associados à sua história. O objetivo é contextualizar o indivíduo dentro de uma estratégia mais ampla de conservação ex situ, educação ambiental e conexão entre biomas brasileiros, destacando seu papel como representante vivo do banco de biodiversidade e como símbolo de esperança para o repovoamento da espécie.

<b>Espécie</b>	Harpia
<b>Nome Científico</b>	Harpia harpyja
<b>Idade</b>	5 anos
<b>Origem</b>	Refúgio Biológico Bela Vista - Itaipu Binacional
<b>Função Terapêutica</b>	Integração entre biomas e esperança de repovoamento
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável
<b>Status de Conservação</b>	Vulnerável (VU) - Lista Nacional e IUCN
<b>Expectativa de Vida</b>	Até 50 anos em cativeiro

Os dados indicam que Osiris é um macho jovem, com 5 anos de idade, saudável e proveniente do Refúgio Biológico Bela Vista, mantido pela Itaipu Binacional, onde foi criado sob cuidados humanos. Classificada como Vulnerável (VU) tanto na Lista Nacional quanto na IUCN, a espécie enfrenta riscos significativos de extinção, o que reforça a importância de indivíduos como Osiris em programas de conservação genética. Sua função terapêutica simbólica está associada à integração entre biomas —

especialmente Mata Atlântica e Amazônia — e à esperança de repovoamento futuro, representando não apenas a preservação de uma linhagem genética rara, mas também a possibilidade concreta de restauração ecológica, equilíbrio dos ecossistemas e reconexão entre pessoas, natureza e saúde integral.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Osiris, assim como sua companheira, é proveniente do Refúgio Biológico Bela Vista, onde integrou um dos programas de reprodução em cativeiro mais importantes da América do Sul. Sua transferência para a Green Farm CO2Free, no Mato Grosso do Sul, simboliza a possibilidade real de integração entre os biomas Amazônico e do Cerrado, acendendo a esperança de repovoamento em regiões onde a harpia foi considerada extinta em vida livre há décadas. Juntamente com Ísis, Osiris forma um casal de altíssimo valor genético e um dos mais promissores para programas de conservação *ex situ*, contribuindo para um banco de biodiversidade essencial para o futuro da espécie no Brasil.



A presença deste casal na Fazenda Porto Bonito transcende o esforço biológico, atuando como um catalisador de saúde emocional para a comunidade e visitantes. A observação de Ísis e Osiris desperta sentimentos de admiração reverencial — um estado de encantamento diante da grandeza da natureza que é reconhecido como um potente indutor de bem-estar psicológico e redução de estresse. Ao ver essas aves majestosas protegidas e respeitadas, nasce um sentimento de conexão que fortalece a saúde mental, inspirando humanos a agirem como guardiões do planeta e a buscarem uma convivência harmônica entre o desenvolvimento humano e a preservação da vida selvagem.

### 3. FICHAS TÉCNICAS INDIVIDUAIS - MAMÍFEROS

#### 3.1 Primatas (A Gangue Prego)

## DON CORLEONE, o Chefe

*Líder da Gangue Prego*



A tabela a seguir reúne informações essenciais sobre o macaco-prego (*Sapajus* spp.) conhecido como Don Corleone, integrando dados biológicos, histórico de resgate e aspectos simbólicos associados à sua trajetória. O quadro busca contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem que conecta conservação da fauna silvestre, bem-estar animal e valores educativos, destacando seu papel como exemplo vivo de resiliência, adaptação e organização social.

<b>Espécie</b>	Macaco-prego
<b>Nome Científico</b>	<i>Sapajus</i> spp.
<b>Idade</b>	Aproximadamente 8 anos
<b>Origem</b>	Resgatado pela PMA de Naviraí após choque elétrico durante fuga de incêndio
<b>Função Terapêutica</b>	Modelo de liderança ética e gestão de equipes
<b>Condições de Saúde</b>	Recuperado de choque elétrico
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	40-45 anos em cativeiro

Os dados indicam que Don Corleone é um macaco-prego adulto, com aproximadamente 8 anos de idade, resgatado pela Polícia Militar Ambiental de Naviraí após sofrer um choque elétrico durante a fuga de um incêndio, situação que evidencia os impactos diretos das pressões antrópicas sobre a fauna. Após tratamento e período de recuperação, encontra-se atualmente saudável. Embora o gênero *Sapajus* seja classificado como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, diversas populações enfrentam declínio local devido à perda de habitat e a acidentes associados à infraestrutura humana. Sua função terapêutica simbólica está associada ao modelo de liderança ética e gestão de equipes, inspirada no comportamento social complexo da espécie, reforçando seu potencial educativo para reflexões sobre cooperação, hierarquia, responsabilidade coletiva e convivência equilibrada entre sociedade humana e natureza.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

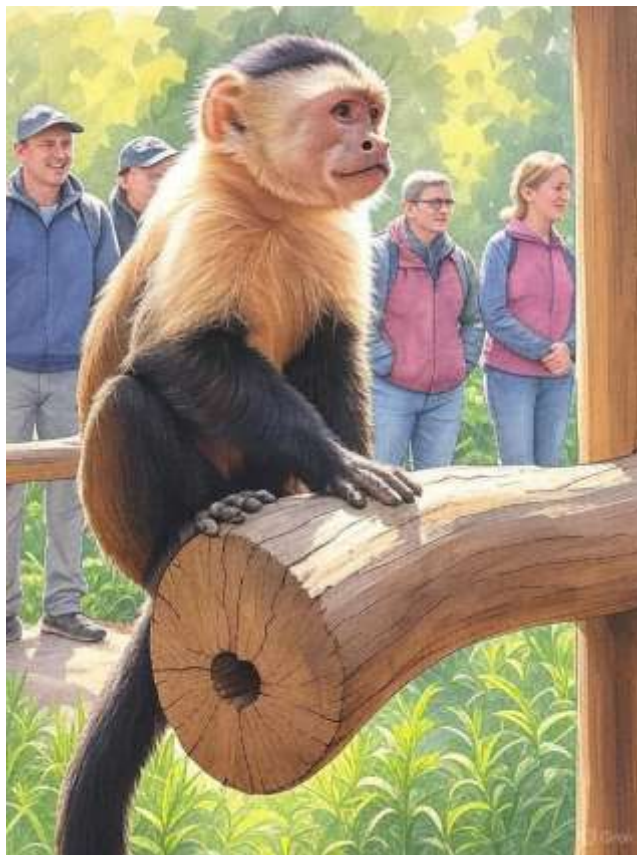
A trajetória de Don Corleone é marcada por uma história de superação e resiliência, tendo sido resgatado após sofrer um grave choque elétrico em fios de alta tensão enquanto tentava escapar de um incêndio florestal. Atualmente, ele vive na Green Farm CO2Free, onde seu nome simbólico reflete sua posição central e dominante como o "patriarca" do grupo de macacos-prego. Com um comportamento sério, protetor e extremamente organizado, Don Corleone expressa padrões etológicos de uma liderança estruturada, desempenhando o papel crucial de mediador de conflitos e garantindo que o grupo funcione de forma coesa e segura.



Essa liderança não se baseia apenas na força, mas na proteção constante e no controle estratégico do acesso aos recursos, funcionando como um verdadeiro escudo para os membros mais jovens e vulneráveis de sua comunidade. Don Corleone é o primeiro a enfrentar ameaças e o responsável por manter a ordem social, demonstrando uma inteligência emocional que promove a estabilidade coletiva. Sua presença e atuação como líder não apenas garantem a sobrevivência física do grupo, mas também oferecem um exemplo fascinante de organização social que inspira o respeito e a admiração dos visitantes, reforçando o valor dos programas de conservação para a preservação de comportamentos naturais tão complexos.

## CHICO, o Sapeca

### *Inspirador da Resiliência Física*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre o macaco-prego (*Sapajus* spp.) conhecido como Chico, reunindo dados biológicos, histórico de resgate e aspectos simbólicos associados à sua trajetória. O objetivo é contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem que integra conservação da fauna, inclusão, educação ambiental e bem-estar humano, destacando seu papel como exemplo vivo de superação e adaptação.

<b>Espécie</b>	Macaco-prego
<b>Nome Científico</b>	<i>Sapajus</i> spp.
<b>Idade</b>	Aproximadamente 11 anos
<b>Origem</b>	Resgatado pelo ICMBio no Paraná após perder membro por violência humana
<b>Função Terapêutica</b>	Reabilitação física e aceitação corporal
<b>Condições de Saúde</b>	Amputação de um dos membros superiores
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	40-45 anos em cativeiro

Os dados indicam que Chico é um macaco-prego adulto, com aproximadamente 11 anos de idade, resgatado pelo ICMBio no estado do Paraná após sofrer violência humana que resultou na amputação de um dos membros superiores. Apesar dessa limitação física permanente, o animal apresenta bom estado geral de saúde e alto nível

de adaptação funcional. Embora o gênero *Sapajus* seja classificado como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, casos como o de Chico evidenciam os impactos diretos da convivência conflituosa entre humanos e fauna silvestre. Sua função terapêutica simbólica está associada à reabilitação física e à aceitação corporal, inspirando reflexões sobre resiliência, inclusão, respeito às diferenças e a capacidade de reconstrução da qualidade de vida mesmo após traumas severos.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história de Chico é um poderoso testemunho de superação que começou com um episódio de profunda adversidade. Resgatado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no Paraná, ele chegou ao Centro de Conservação com uma grave lesão no braço esquerdo, resultado de violência humana motivada por medo e falta de compreensão. Embora a gravidade do ferimento tenha levado à perda definitiva do membro quando ele tinha apenas dois anos, Chico não permitiu que a limitação física definisse sua existência. Hoje, na Green Farm CO2Free, ele se destaca por sua agilidade surpreendente e por um comportamento lúdico que contagia a todos, desafiando concepções reducionistas sobre deficiência e provando que a capacidade funcional vai muito além da integridade física.



A presença de Chico no grupo de macacos-prego é uma lição viva de sociabilidade e resiliência, servindo como um catalisador de esperança para quem conhece sua trajetória. Sua habilidade em saltar entre as árvores e interagir com seus pares, mesmo com um membro a menos, inspira processos de autoeficácia, encorajando humanos e animais a focarem em suas potencialidades em vez de suas carências. Chico não é apenas um sobrevivente; ele é um guardião do Cerrado que, através de sua alegria e vitalidade, convida à reflexão sobre a importância da empatia e da preservação, demonstrando que o brilho nos olhos e a vontade de viver podem superar qualquer cicatriz do passado.

## CHIQUINHA, a Esperta

*Guardiã da Curiosidade*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre a macaca-prego (*Sapajus* spp.) conhecida como Chiquinha, reunindo dados biológicos, histórico de resgate e atributos comportamentais relevantes. O quadro busca contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, bem-estar animal e educação ambiental, destacando seu papel como símbolo de superação, vitalidade e reconexão com a dimensão lúdica da vida.

<b>Espécie</b>	Macaco-prego
<b>Nome Científico</b>	<i>Sapajus</i> spp.
<b>Idade</b>	Aproximadamente 3 anos
<b>Origem</b>	Resgatada pela PMA de Naviraí de mala utilizada para tráfico
<b>Função Terapêutica</b>	Estímulo à ludicidade e criatividade após traumas
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento exploratório
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	40-45 anos em cativeiro

Os dados indicam que Chiquinha é uma macaca-prego jovem, com aproximadamente 3 anos de idade, resgatada pela Polícia Militar Ambiental de Naviraí após ser encontrada em uma mala utilizada para o tráfico ilegal de animais silvestres, situação que evidencia a gravidade desse tipo de crime. Atualmente, encontra-se saudável, apresentando comportamento exploratório ativo, típico da espécie e indicativo de bom estado físico e cognitivo. Embora o gênero *Sapajus* seja classificado como Pouco

Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, o histórico de Chiquinha revela os impactos profundos do tráfico sobre indivíduos jovens. Sua função terapêutica simbólica está associada ao estímulo à ludicidade e à criatividade após traumas, inspirando processos de reconstrução emocional, leveza e resiliência tanto em contextos educativos quanto em experiências de reconexão entre pessoas e natureza.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história de Chiquinha é um exemplo impactante do combate ao tráfico de animais silvestres e da capacidade de regeneração da vida. Resgatada pela Polícia Militar Ambiental de Naviraí com apenas seis meses de idade, ela foi encontrada em condições críticas de asfixia dentro de uma mala apertada, após ter perdido seus pais para a crueldade do comércio ilegal. Sua chegada à Green Farm CO2Free marcou o início de uma nova jornada, onde o trauma do confinamento forçado deu lugar a um ambiente seguro e enriquecedor. Hoje, com 3 anos, Chiquinha exibe um comportamento exploratório e uma energia vibrante que são característicos de indivíduos jovens de sua espécie, transformando-se em um símbolo vivo da luta contra a exploração da fauna brasileira.



Na dinâmica da Fazenda Porto Bonito, Chiquinha representa a extraordinária capacidade de manter a ludicidade e a curiosidade ativa, mesmo após experiências profundamente traumáticas. Esse espírito resiliente é fundamental para a sua saúde biológica, pois o engajamento em atividades lúdicas e a exploração constante do ambiente favorecem a neuroplasticidade e o desenvolvimento da criatividade, permitindo que ela se integre plenamente ao seu grupo social. Ao observar sua agilidade e alegria ao pular entre os galhos, os visitantes são convidados a refletir sobre o valor da liberdade e a importância vital de proteger cada animal, reconhecendo que a recuperação da Chiquinha é, acima de tudo, uma celebração da vida que se recusa a ser silenciada.

## ISAAC, o Dócil

### O Pacificador



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre o macaco-prego (*Sapajus* spp.) conhecido como Isaac, reunindo dados biológicos, histórico de origem e atributos comportamentais relevantes. O objetivo é contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, bem-estar animal e saúde integral, evidenciando seu papel simbólico como representante da resiliência da vida frente a eventos extremos, como os grandes incêndios no Pantanal.

<b>Espécie</b>	Macaco-prego
<b>Nome Científico</b>	<i>Sapajus</i> spp.
<b>Idade</b>	Aproximadamente 6 anos
<b>Origem</b>	Sobrevivente dos incêndios no Pantanal
<b>Função Terapêutica</b>	Autorregulação emocional e redução do estresse
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, temperamento calmo
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	40-45 anos em cativeiro

Os dados indicam que Isaac é um macaco-prego adulto jovem, com aproximadamente 6 anos de idade, sobrevivente dos incêndios que atingiram o Pantanal, um dos biomas mais impactados por eventos climáticos extremos nos últimos anos. Atualmente, encontra-se saudável, com temperamento calmo e comportamento estável, características que refletem boa adaptação ao ambiente protegido. Embora o gênero *Sapajus* seja classificado como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, a história de Isaac evidencia os efeitos locais severos da degradação ambiental sobre indivíduos e populações. Sua função terapêutica simbólica está associada à autorregulação emocional e à redução do estresse, inspirando processos de equilíbrio

interno, serenidade e recuperação emocional, tanto em contextos educativos quanto em experiências de reconexão entre pessoas, natureza e bem-estar psicológico.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A trajetória de Isaac é um testemunho de sobrevivência e resiliência diante das adversidades climáticas. Resgatado ainda filhote pela Polícia Militar Ambiental em meio aos devastadores incêndios no Pantanal, ele foi encontrado em uma situação de extremo risco, desidratado e sozinho após se perder de sua mãe em meio ao fogo e à fumaça. Ao chegar à Green Farm CO2Free com apenas 30 dias de vida, Isaac encontrou um refúgio que permitiu a transformação de seu trauma inicial em uma personalidade marcante. Hoje, aos 6 anos, ele se destaca por um temperamento calmo, observador e dócil, características que o posicionam como um mediador natural de conflitos e um pilar de estabilidade para o seu grupo social.



A presença de Isaac no Centro de Conservação desempenha um papel fundamental na ecologia emocional do ambiente. Indivíduos com seu perfil sereno são essenciais para a manutenção da coesão do grupo, pois atuam como reguladores sociais que suavizam interações e promovem a paz coletiva. Para os visitantes da Green Farm, a contemplação de sua postura tranquila e de seus olhos expressivos favorece processos de autorregulação emocional e uma redução significativa nos níveis de estresse. Isaac simboliza a doçura que pode florescer mesmo após um início doloroso, ensinando que a paciência e a serenidade são ferramentas poderosas para a construção de comunidades mais harmônicas e equilibradas.

## CACAU, a Ruiva da Mata

### *Mediadora do Luto e Renascimento*



A trajetória de Cacau, uma fêmea de bugio (*Alouatta spp.*) de aproximadamente 3 anos, é um dos relatos mais emblemáticos de resiliência e conservação no Centro de Conservação. Resgatada pelo ICMBio após um trágico incêndio florestal, onde foi encontrada agarrada ao corpo de sua mãe, ela superou um início de vida marcado pelo desamparo para se tornar um símbolo de renovação. Atualmente saudável e plenamente recuperada do trauma da perda materna, Cacau representa uma espécie cujo status de conservação varia de vulnerável a criticamente ameaçado, destacando a urgência de esforços dedicados à proteção desses primatas, que possuem uma expectativa de vida de até 25 anos sob cuidados humanos.

<b>Espécie</b>	Bugio
<b>Nome Científico</b>	<i>Alouatta spp.</i>
<b>Idade</b>	Aproximadamente 3 anos
<b>Origem</b>	Resgatada pelo ICMBio, encontrada agarrada ao corpo da mãe após incêndio
<b>Função Terapêutica</b>	Elaboração do luto e reconstrução após perdas
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, recuperada de trauma de perda materna
<b>Status de Conservação</b>	Vulnerável a Criticamente Ameaçado (conforme espécie)
<b>Expectativa de Vida</b>	20-25 anos em cativeiro

Para além de seu valor biológico, Cacau desempenha uma função terapêutica singular na mediação simbólica de processos de luto e reconstrução após perdas profundas. Sua história de sobrevivência e o restabelecimento de sua confiança no

ambiente da Green Farm oferecem aos visitantes um poderoso espelho para a elaboração de suas próprias dores emocionais, demonstrando que o renascimento é possível mesmo após as experiências mais devastadoras. Como "jardineira da floresta", sua importância ecológica na dispersão de sementes se une ao seu impacto psicológico, consolidando-a como uma figura central na educação ambiental e no fortalecimento do bem-estar humano através do contato com a fauna resgatada.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

A história de Cacau é uma das mais tocantes da Green Farm, marcada por uma tragédia que se transformou em um símbolo de renovação. Sendo a única representante do gênero *Alouatta* no local, ela foi resgatada ainda bebê, em uma cena que revela a crueldade dos incêndios florestais: foi encontrada agarrada ao corpo de sua mãe, que sucumbiu às chamas enquanto tentava protegê-la. Esse início traumático, ocorrido quando ela tinha apenas 60 dias de vida, destaca a importância vital dos bugios como "jardineiros da floresta". Através de seu papel fundamental como dispersores de sementes, esses primatas garantem a regeneração contínua da flora, permitindo que a vida silvestre floresça e que o equilíbrio dos ecossistemas seja preservado.



No âmbito terapêutico e educativo, a presença de Cacau na Fazenda Porto Bonito vai além da conservação biológica, atuando como uma mediadora simbólica de processos emocionais profundos. Sua trajetória de superação, saindo de um estado de desamparo absoluto para se tornar uma bugio doce e confiante, auxilia os visitantes na elaboração de sentimentos relacionados ao luto, à perda e ao renascimento. Ao observar sua resiliência, o público é convidado a refletir sobre a capacidade de cura e a importância de transformar a dor em um novo propósito. Assim, Cacau não apenas ajuda a reflorestar o mundo físico com sua natureza de dispersora, mas também auxilia no florescimento da esperança e da autorregulação emocional daqueles que conhecem sua jornada.

## 3.2 Grandes Felinos (A Liga Parda e Xamã)

### PINTA, a Gigante

*Rainha Silenciosa - Matriarca da Liga Parda*



Pinta é uma imponente onça-parda (*Puma concolor*) de 14 anos, cuja trajetória na Green Farm CO2Free simboliza a vitória da vida sobre a crueldade do tráfico e da caça predatória. Resgatada ainda filhote após perder sua família para caçadores, ela foi inicialmente acolhida pelo CRAS de Campo Grande antes de encontrar, há mais de uma década, um lar seguro e definitivo na Fazenda Porto Bonito. Com mais de 50 kg e em excelentes condições de saúde, Pinta é uma representante vital de uma espécie que, embora classificada como "Pouco Preocupante" em termos globais, enfrenta sérias ameaças de vulnerabilidade em diversas regiões brasileiras, podendo alcançar até 20 anos sob cuidados humanos especializados.

<b>Espécie</b>	Onça-parda
<b>Nome Científico</b>	<i>Puma concolor</i>
<b>Peso</b>	Mais de 50 kg
<b>Idade</b>	14 anos
<b>Origem</b>	Encontrada sozinha na mata após morte da mãe por caçadores - CRAS Campo Grande
<b>Função Terapêutica</b>	Promoção da estabilidade emocional e autoconfiança
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN) / Vulnerável em algumas regiões
<b>Expectativa de Vida</b>	18-20 anos em cativeiro

Para além de sua importância para a biodiversidade, a presença majestosa de Pinta exerce uma função terapêutica profunda, atuando na promoção da estabilidade emocional e no fortalecimento da autoconfiança de quem a observa. Como uma "estátua

viva da esperança", sua figura silenciosa e resiliente inspira os visitantes a reconhecerem sua própria força interior e a importância do respeito mútuo entre humanos e grandes predadores. Sua história transforma o medo em admiração reverencial, servindo como um poderoso exemplo de que a convivência harmônica é possível e que a proteção da fauna é, em última análise, um caminho para a cura e o equilíbrio da nossa própria espécie.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Pinta é a incontestável matriarca da Liga Parda e a maior onça-parda residente no Centro de Conservação, pesando mais de 50 kg. Sua história, no entanto, começou com uma profunda perda: ainda filhote, ela foi encontrada sozinha e desamparada na mata, após sua mãe ter sido vítima da caça ilegal. Resgatada e inicialmente acolhida pelo CRAS de Campo Grande, Pinta encontrou na Green Farm CO2Free um refúgio seguro há mais de uma década. Hoje, aos 14 anos, ela é carinhosamente chamada de "Rainha Silenciosa", pois sua presença imponente não emana agressividade, mas sim uma serenidade profunda que organiza o ambiente ao seu redor. Como uma sobrevivente resiliente, ela simboliza a resistência da fauna brasileira e a importância vital de espaços protegidos para animais que não podem retornar à vida livre.



Do ponto de vista psicoterapêutico e educacional, a contemplação de Pinta exerce um impacto transformador sobre os visitantes. A exposição a um felino de tamanha magnitude e porte ativa mecanismos psicológicos ancestrais que, paradoxalmente, promovem a estabilidade emocional e o fortalecimento da autoconfiança. Ao observar a calma e a dignidade com que a "Rainha Silenciosa" se move, o ser humano é estimulado a desenvolver um maior senso de segurança interna e controle emocional. Pinta atua como uma "estátua viva da esperança", lembrando a todos que, mesmo diante de traumas e perdas severas, é possível florescer com vigor e autoridade. Sua existência na Fazenda Porto Bonito é um convite à reflexão sobre a convivência harmoniosa entre humanos e grandes predadores, essencial para o equilíbrio do nosso ecossistema e da nossa própria saúde mental.

## PARAGUAIA, a Migrante Internacional

### *Símbolo da Adaptação*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre a onça-parda (*Puma concolor*), integrando dados biológicos, histórico de origem e aspectos simbólicos associados à sua trajetória. O quadro busca contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem que articula conservação da fauna, educação ambiental e saúde integral, ressaltando o papel da espécie como elo entre paisagens naturais, processos de adaptação e transformação ao longo do ciclo de vida.

<b>Espécie</b>	Onça-parda
<b>Nome Científico</b>	<i>Puma concolor</i>
<b>Idade</b>	12 anos
<b>Origem</b>	Viveu em liberdade na fronteira com Paraguai - CRAS Campo Grande
<b>Função Terapêutica</b>	Auxílio em transições e mudanças de vida
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, postura ativa
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN) / Vulnerável em algumas regiões
<b>Expectativa de Vida</b>	18-20 anos em cativeiro

Os dados indicam que a onça-parda apresentada é um indivíduo adulto, com aproximadamente 12 anos de idade, que viveu em liberdade na região de fronteira com o Paraguai e atualmente encontra-se sob cuidados do CRAS de Campo Grande. Em bom estado de saúde e com postura ativa, o animal representa uma espécie amplamente distribuída nas Américas, classificada como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, embora considerada Vulnerável em determinadas regiões

devido à fragmentação de habitats e conflitos com atividades humanas. Sua função terapêutica simbólica está associada ao auxílio em transições e mudanças de vida, inspirada na adaptabilidade, na força silenciosa e na capacidade de deslocamento entre territórios, evocando processos de tomada de decisão, coragem e reorganização pessoal diante de novos ciclos e desafios.

### HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Paraguaia é uma onça-parda de 12 anos cuja trajetória evoca reflexões profundas sobre liberdade e legislação. Diferente de outros animais resgatados de situações de maus-tratos, ela viveu grande parte de sua juventude em liberdade em uma propriedade rural na fronteira com o Paraguai, onde convivia harmonicamente com o proprietário. Após uma denúncia e o subsequente sequestro institucional pelos órgãos ambientais, foi encaminhada ao CRAS de Campo Grande, enfrentando a dura transição para o confinamento em recintos sobrecarregados. Sua força e altivez não nasceram do conforto, mas da recusa em se submeter emocionalmente ao cárcere, mantendo uma postura vigilante e uma identidade selvagem preservada, o que a consolidou como um símbolo de resistência e dignidade diante da perda da autonomia física.



No Centro de Conservação da Green Farm, Paraguaia representa a extraordinária capacidade de adaptação a novos ambientes e circunstâncias de vida. Sua história serve como um poderoso arquétipo para visitantes que enfrentam transições abruptas ou mudanças forçadas em suas trajetórias pessoais, demonstrando que adaptar-se a uma nova realidade não implica na perda da própria essência ou dos valores fundamentais. Ao observar seu andar firme e seu olhar sereno, compreende-se que a resiliência reside na capacidade de florescer mesmo em territórios diferentes do original. Paraguaia ensina que a verdadeira liberdade é um estado interno de integridade, transformando-se em uma mentora silenciosa sobre como navegar pelas mudanças da vida sem abrir mão de quem somos.

## ONSELMO, o Bombadão

*Protetor Brincalhão*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre Onselmo, uma onça-parda (*Puma concolor*), reunindo dados biológicos, histórico de origem e dimensões simbólicas associadas à sua trajetória. O objetivo é contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, educação ambiental e saúde integral, destacando o papel da espécie e de sua história como instrumento de sensibilização sobre os impactos do tráfico de animais e do cativeiro ilegal.

<b>Espécie</b>	Onça-parda
<b>Nome Científico</b>	<i>Puma concolor</i>
<b>Idade</b>	10 anos
<b>Origem</b>	Vítima de tráfico e cativeiro ilegal - CRAS Campo Grande
<b>Função Terapêutica</b>	Superação de traumas e reconstrução de vínculos
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, traumas relacionados à confiança
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN) / Vulnerável em algumas regiões
<b>Expectativa de Vida</b>	18-20 anos em cativeiro

Os dados indicam que Onselmo é um indivíduo adulto, com aproximadamente 10 anos de idade, vítima de tráfico e de cativeiro ilegal, atualmente sob cuidados do CRAS de Campo Grande. Embora se encontre em condições gerais de saúde satisfatórias, apresenta traumas relacionados à confiança, reflexo das interações humanas negativas sofridas ao longo de sua vida. Globalmente, a onça-parda é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN, mas enfrenta status de Vulnerável em algumas regiões em

função da perda de habitat, fragmentação da paisagem e perseguição direta. Sua função terapêutica simbólica está associada à superação de traumas e à reconstrução de vínculos, evocando processos de cura emocional, restabelecimento da confiança e ressignificação de relações após experiências de violência, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Onselmo é uma onça-parda de 10 anos cuja história revela as marcas profundas deixadas pelo tráfico de animais silvestres. Retirado da natureza ainda filhote, provavelmente após a perda de seus pais para a caça ilegal, ele foi submetido a um processo de domesticação precoce em condições insalubres e recintos minúsculos. Quando foi resgatado em Campo Grande, em 2020, Onselmo carregava traumas severos de confiança e sinais de uma criação inadequada que o impediam de retornar à vida selvagem. Sua chegada à Green Farm CO2Free marcou o início de uma jornada de cura, onde sua aparência imponente e musculosa — que lhe rendeu o apelido de "Bombadão" — contrasta com uma sensibilidade comportamental aguçada, exigindo paciência e cuidados especializados para que ele pudesse redescobrir sua dignidade.



No contexto terapêutico e educacional, a figura de Onselmo serve como um poderoso catalisador para a compreensão da vulnerabilidade e da reconstrução de vínculos. A observação de seu processo de reabilitação permite que visitantes e cuidadores façam uma elaboração simbólica de traumas humanos, especialmente aqueles relacionados à quebra de confiança e à perda de autonomia. Onselmo demonstra que a força física não anula a necessidade de acolhimento e que a superação de um passado de abusos é um caminho contínuo de paciência e autorregulação. Sua presença na Fazenda Porto Bonito ensina que, mesmo quando as cicatrizes do cativo impedem a liberdade total no bioma, é possível construir uma vida cheia de significado, inspirando a resiliência em todos que conhecem sua missão de recomeço.

## MATIKA, a Bebê Sobrevivente

*Símbolo do Renascimento*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre Matika, uma jovem onça-parda (*Puma concolor*), reunindo dados biológicos, histórico de origem e aspectos simbólicos associados à sua trajetória. O quadro busca contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, educação ambiental e saúde integral, evidenciando o papel da espécie como símbolo de resiliência e continuidade da vida após eventos extremos.

<b>Espécie</b>	Onça-parda
<b>Nome Científico</b>	<i>Puma concolor</i>
<b>Idade</b>	2 anos
<b>Origem</b>	Sobrevivente de incêndio no Pantanal que vitimou seus pais - PMA Naviraí
<b>Função Terapêutica</b>	Inspiração para reconstrução emocional
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, vínculo afetivo forte com tratador
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN) / Vulnerável em algumas regiões
<b>Expectativa de Vida</b>	18-20 anos em cativeiro

Os dados indicam que Matika é uma onça-parda jovem, com aproximadamente 2 anos de idade, sobrevivente de um incêndio no Pantanal que vitimou seus pais, tendo sido resgatada pela Polícia Militar Ambiental de Naviraí. Atualmente, encontra-se saudável e apresenta forte vínculo afetivo com seu tratador, aspecto relevante para seu bem-estar em ambiente controlado. Embora a espécie seja classificada como Pouco

Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, populações regionais são consideradas Vulneráveis devido à intensificação de incêndios, fragmentação de habitats e conflitos com atividades humanas. Sua função terapêutica simbólica está associada à inspiração para a reconstrução emocional, evocando processos de acolhimento, cuidado e restauração de vínculos após perdas profundas, tanto no plano individual quanto coletivo.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Matika é a integrante mais jovem da Liga Parda e representa a esperança de renovação no Centro de Conservação. Sua história é um testemunho de resiliência extrema: com apenas 60 dias de vida, ela sobreviveu a um incêndio florestal devastador no Pantanal que, tragicamente, vitimou seus pais. Encontrada pela Polícia Militar Ambiental de Naviraí escondida sob uma árvore, quase atingida por um tronco em chamas, Matika foi resgatada em um estado de profunda vulnerabilidade. Hoje, aos 2 anos, ela exibe uma vitalidade que contrasta com seu início doloroso, tornando-se um símbolo vivo da regeneração da fauna pantaneira e da importância de ações rápidas de salvamento em desastres ambientais.



O desenvolvimento de Matika na Green Farm CO2Free destaca o papel central do vínculo afetivo na superação de traumas precoces. Sua relação de profunda confiança com o tratador, que substituiu o cuidado parental perdido, demonstra como interações seguras e previsíveis são determinantes para a reorganização emocional após eventos catastróficos. Ao permitir-se brincar e interagir, Matika prova que o suporte humano especializado pode criar um ambiente de cura onde o medo dá lugar à curiosidade. Para os visitantes, observar essa conexão inspira a compreensão de que o afeto e a dedicação são ferramentas poderosas na reabilitação animal, reafirmando que a vida, quando acolhida com respeito, encontra caminhos para florescer novamente.

## KIRA e KIARA, as Irmãs

### *Símbolos da União Familiar*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre Kira e Kiara, duas onças-pardas irmãs (*Puma concolor*), reunindo dados biológicos, histórico de origem compartilhado e dimensões simbólicas associadas à sua convivência. O quadro busca contextualizar as duas fêmeas dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, educação ambiental e saúde integral, destacando a importância dos vínculos sociais, do cuidado mútuo e da permanência de laços afetivos mesmo diante de situações extremas.

<b>Espécie</b>	Onça-parda
<b>Nome Científico</b>	<i>Puma concolor</i>
<b>Idade</b>	2 anos (ambas)
<b>Origem</b>	Resgatadas após a mãe morrer defendendo-as de caçadores
<b>Função Terapêutica</b>	Fortalecimento dos laços familiares e apoio mútuo
<b>Condições de Saúde</b>	Saudáveis, personalidades complementares
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN) / Vulnerável em algumas regiões
<b>Expectativa de Vida</b>	18-20 anos em cativeiro

Os dados indicam que Kira e Kiara são onças-pardas jovens, com aproximadamente 2 anos de idade, resgatadas após a morte da mãe, que perdeu a vida ao defendê-las de caçadores. Ambas encontram-se saudáveis e apresentam

personalidades complementares, aspecto que favorece a convivência e o bem-estar conjunto em ambiente protegido. Embora a espécie *Puma concolor* seja classificada como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, populações regionais são consideradas Vulneráveis em função da caça, da fragmentação de habitats e da intensificação dos conflitos com atividades humanas. A função terapêutica simbólica atribuída às irmãs está relacionada ao fortalecimento dos laços familiares e ao apoio mútuo, inspirando reflexões sobre solidariedade, proteção, cooperação e a importância das relações de cuidado para a superação de perdas e a construção de resiliência emocional.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Kira e Kiara, duas jovens onças-pardas de 2 anos, carregam em sua origem um dos relatos mais heroicos de proteção materna no Cerrado. Elas foram encontradas ainda bebês por um fazendeiro, após sua mãe ter sacrificado a própria vida para defendê-las de caçadores e traficantes de animais silvestres que cercavam o esconderijo da família. Graças à coragem da mãe, que distraiu os invasores, as irmãs foram salvas e, após um período sob os cuidados do fazendeiro e do CRAS, encontraram na Green Farm CO2Free um lar onde podem crescer juntas. Essa convivência permitiu que desenvolvessem personalidades distintas e complementares: Kira assumiu o papel de irmã protetora, sempre vigilante e instintiva, enquanto Kiara se tornou a exploradora curiosa, ágil e cheia de energia, demonstrando como a individualidade floresce dentro de um ambiente seguro.



A presença das duas irmãs no Centro de Conservação expressa a importância vital dos laços familiares como uma rede de proteção emocional e suporte biológico. Juntas, elas enfrentam novidades e desafios com uma coragem que dificilmente teriam sozinhas, evidenciando que a união fortalece a resiliência individual. Para os visitantes, a observação de seus vínculos cooperativos e protetivos — como o cuidado de Kira com Kiara e as brincadeiras que compartilham — reforça valores fundamentais de solidariedade e coesão social. Elas não são apenas um tesouro da biodiversidade, mas uma lição viva de que a força e o afeto caminham lado a lado na construção de um futuro sustentável e harmonioso para todas as espécies.

## XAMÃ, a Fera Verdadeira

### O Maior Felino das Américas



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre Xamã, uma onça-pintada (*Panthera onca*), reunindo dados biológicos, origem e atributos comportamentais relevantes. O quadro busca contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, educação ambiental e saúde integral, destacando o papel da espécie como símbolo de presença, força e equilíbrio nos ecossistemas e nas experiências humanas de reconexão com a natureza.

<b>Espécie</b>	Onça-pintada
<b>Nome Científico</b>	<i>Panthera onca</i>
<b>Idade</b>	8 anos
<b>Origem</b>	Nascido em cativeiro no Instituto Onça Pintada (IOP)
<b>Função Terapêutica</b>	Promoção do foco, mindfulness e redução do burnout
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, comportamento natural preservado
<b>Status de Conservação</b>	Vulnerável (VU) - Lista Nacional e IUCN
<b>Expectativa de Vida</b>	20-25 anos em cativeiro

Os dados indicam que Xamã é uma onça-pintada adulta, com aproximadamente 8 anos de idade, nascida em cativeiro no Instituto Onça-Pintada (IOP), mantendo comportamento natural preservado e bom estado geral de saúde. Classificada como Vulnerável (VU) tanto na Lista Nacional quanto na IUCN, a espécie enfrenta declínio populacional significativo em função da perda de habitat, fragmentação da paisagem e conflitos com atividades humanas. Sua função terapêutica simbólica está associada à promoção do foco, do estado de presença plena (mindfulness) e à redução do burnout, inspirada na postura atenta, no movimento preciso e na economia de energia típicos da espécie, evocando processos de concentração, clareza mental e equilíbrio emocional em contextos de alta demanda cognitiva e estresse crônico.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Xamã é o maior e mais imponente felino das Américas residente na Green Farm CO2Free, representando a majestade e a força da onça-pintada (*Panthera onca*). Nascido em cativeiro no Instituto Onça Pintada (IOP) e transferido em uma jornada de quase mil quilômetros, ele encontrou na Fazenda Porto Bonito um recinto vasto que respeita sua necessidade de um território digno. Como predador de topo de cadeia, Xamã é um símbolo vivo do equilíbrio ecológico; sua presença reforça que a conservação de grandes felinos exige a manutenção de biomas inteiros e saudáveis. Na Green Farm, ele demonstra comportamentos naturais fascinantes, como a pesca espontânea em seu lago particular, o que atesta a eficácia dos programas de enriquecimento ambiental que estimulam seus instintos e garantem seu bem-estar físico e mental.



Além de sua importância biológica, a observação atenta de Xamã proporciona benefícios terapêuticos profundos aos visitantes. A magnitude e o olhar penetrante de um grande predador induzem naturalmente estados de atenção plena (mindfulness), forçando o observador a focar no momento presente com total clareza. Esse fenômeno psicológico é um poderoso aliado na redução da ruminação mental e no combate ao *burnout*, pois a conexão visual com a "fera verdadeira" promove uma sensação de perspectiva e calma interior. Xamã atua como um guardião da floresta e da mente, ensinando que o respeito à vida selvagem e a preservação de grandes territórios são caminhos essenciais para a restauração da biodiversidade e para a própria saúde emocional humana.

## 4. FICHAS TÉCNICAS INDIVIDUAIS - RÉPTEIS

### 4.1 Jacaré-do-papo-amarelo (Guardiã das Águas)

#### JUDITH, a Rainha dos Alagados

*Matriarca Soberana e Guardiã do Carbono Azul*



A tabela a seguir apresenta as principais informações sobre Judite, um jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), reunindo dados biológicos, histórico de origem e características comportamentais relevantes. O quadro busca contextualizar o indivíduo dentro de uma abordagem integrada de conservação da fauna silvestre, educação ambiental e saúde integral, destacando o papel da espécie como símbolo de resistência, equilíbrio ecológico e adaptação a ambientes desafiadores.

<b>Espécie</b>	Jacaré-do-papo-amarelo
<b>Nome Científico</b>	Caiman latirostris
<b>Idade</b>	12 anos
<b>Origem</b>	Criatório comercial fechado no Rio de Janeiro (resgatada do destino de abate)
<b>Função Terapêutica</b>	Ensina paciência, limites e sobrevivência em ambientes hostis
<b>Condições de Saúde</b>	Saudável, dominante territorial
<b>Status de Conservação</b>	Pouco Preocupante (IUCN)
<b>Expectativa de Vida</b>	50-70 anos em cativeiro

Os dados indicam que Judite é um jacaré-do-papo-amarelo adulto, com aproximadamente 12 anos de idade, resgatado de um criatório comercial fechado no estado do Rio de Janeiro, onde teria como destino o abate. Atualmente, encontra-se saudável e apresenta comportamento dominante territorial, característica natural da espécie. Classificado como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN em escala global, o *Caiman latirostris* desempenha papel ecológico fundamental em ambientes aquáticos e de transição. Sua função terapêutica simbólica está associada ao aprendizado da paciência, do respeito aos limites e da sobrevivência em ambientes hostis, inspirada em seu comportamento discreto, resistente e estrategicamente eficiente, evocando processos de autocontrole, resiliência e adaptação frente a contextos adversos.

## HISTÓRIA E CONTEXTO TERAPÊUTICO

Judith é uma fêmea de jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) de 12 anos, cuja história é marcada por uma reviravolta dramática e inspiradora. Proveniente de um criatório comercial no Rio de Janeiro que foi encerrado por superlotação, ela esteve prestes a ser convertida em subprodutos de couro e carne. O seu destino mudou radicalmente quando foi transferida para a Green Farm CO2FREE, onde não apenas sobreviveu, mas prosperou como a "Matriarca Soberana" das lagoas. Com uma personalidade dominante e estratégica, Judith estabeleceu a sua supremacia territorial ao expulsar o macho local, assumindo o comando absoluto do recinto. Desde a sua chegada, já gerou cinco ninhadas, resultando em 35 filhotes saudáveis que foram reintroduzidos na natureza, consolidando o seu papel vital na recuperação das populações de jacarés na região.



No ecossistema da Fazenda Porto Bonito, Judith atua como uma guardiã das *wetlands* (zonas húmidas), simbolizando a proteção do "Carbono Azul" — o carbono armazenado nestes ambientes aquáticos que é essencial para o equilíbrio climático. Como predadora de topo nestas áreas, ela ajuda a regular a biodiversidade aquática, garantindo a saúde dos rios e lagoas. No plano simbólico, a sua trajetória de quase ter sido transformada num objeto de consumo para se tornar uma líder soberana e reprodutora prolífica oferece uma poderosa lição sobre dignidade e empoderamento. Judith demonstra que, ao recebermos o espaço e o respeito devidos, podemos transformar condições adversas num legado de vida, servindo como uma embaixadora da conservação dos recursos hídricos e do renascimento da fauna silvestre.

## GLOSSÁRIO DE TERMOS

**Banco de Biodiversidade:** Modelo institucional de conservação que reconhece a biodiversidade — especialmente a fauna silvestre resgatada — como capital natural estratégico, gerando valor ambiental, terapêutico, educacional e econômico mensurável.

**Blue Care / Blue Health:** Conjunto de intervenções terapêuticas baseadas na exposição a ambientes aquáticos naturais, como rios e lagos, associadas à restauração psicológica, redução do estresse e promoção do bem-estar.

**Cognição Imersiva:** Processo neuropsicológico ativado por experiências sensoriais, narrativas envolventes e interação simbólica com ambientes naturais e seres vivos, favorecendo aprendizagem profunda, empatia e efeitos terapêuticos duradouros.

**Conservação Ex Situ:** Estratégia de conservação realizada fora do habitat natural da espécie, em ambientes controlados como criadouros conservacionistas, zoológicos e centros de reabilitação.

**Créditos de Biodiversidade:** Unidades de valor ecológico associadas à conservação de indivíduos ou populações de espécies silvestres, integrando serviços ecossistêmicos, valor genético, educativo, científico e terapêutico.

**Economia Verde:** Modelo econômico que integra capital natural, humano e econômico, promovendo crescimento com redução de impactos ambientais, conservação da biodiversidade e inclusão social.

**ESG:** Sigla para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança), critérios utilizados para avaliar a sustentabilidade e responsabilidade corporativa de empresas.

**Flagship Species (Espécie Bandeira):** Espécie emblemática utilizada como símbolo para promover a conservação e engajamento público em iniciativas de proteção ambiental.

**IUCN Red List:** Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza, inventário mais abrangente do estado de conservação de espécies de plantas e animais no mundo.

**Nature Prescriptions (Prescrição de Natureza):** Estratégia de saúde preventiva que utiliza atividades estruturadas em ambientes naturais como intervenções complementares para promoção da saúde física e mental.

**NR-1:** Norma Regulamentadora nº 1, que estabelece disposições gerais sobre segurança e saúde no trabalho no Brasil, incluindo desde 2025 a gestão de riscos psicossociais.

**One Health (Saúde Única):** Abordagem integrada que reconhece a interdependência entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental como base para políticas públicas e estratégias preventivas.

**Receituário Verde:** Metodologia estruturada de prescrição de experiências terapêuticas em natureza, alinhada a práticas internacionais de prescrição social e saúde baseada em ecossistemas.

**Shinrin-yoku:** Prática japonesa de 'banho de floresta', reconhecida desde a década de 1980 como intervenção preventiva de saúde baseada na imersão contemplativa em ambientes florestais.

**Terapeutas da Floresta:** Conceito metodológico que reconhece animais silvestres resgatados como mediadores simbólicos e terapêuticos, utilizando suas histórias de resiliência para promover saúde emocional, empatia e consciência ambiental.

**Wetlands:** Áreas úmidas como brejos, lagoas, várzeas e áreas alagáveis, reconhecidas como alguns dos mais eficientes sumidouros de carbono do planeta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, A. T. et al. An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 56, n. 6, p. 893-897, 1988.
- BEEZ, A. et al. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: The possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*, v. 3, p. 234, 2012.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. *Harpia harpyja*. The IUCN Red List of Threatened Species, 2023.
- BRATMAN, G. N. et al. Nature and mental health: An ecosystem service perspective. *Science Advances*, v. 5, n. 7, p. eaax0903, 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 ago. 2024.
- CLUCAS, B.; MARZLUFF, J. M. Attitudes and actions toward birds in urban areas. *The Auk*, v. 129, n. 1, p. 8-16, 2012.
- DE WAAL, F. B. M. *The age of empathy: Nature's lessons for a kinder society*. New York: Harmony Books, 2009.
- FRAGASZY, D. M. et al. *The complete capuchin*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- GREEN, M. C.; BROCK, T. C. The role of transportation in the persuasiveness of public narratives. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 79, n. 5, p. 701-721, 2000.
- HARTIG, T. et al. Nature and health. *Annual Review of Public Health*, v. 35, p. 207-228, 2014.
- HAWKLEY, L. C.; CACIOPPO, J. T. Loneliness matters: A theoretical and empirical review of consequences and mechanisms. *Annals of Behavioral Medicine*, v. 40, n. 2, p. 218-227, 2010.
- ICMBIO. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Brasília: ICMBio, 2018.
- IMMORDINO-YANG, M. H. et al. Neural correlates of admiration and compassion. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 106, n. 19, p. 8021-8026, 2009.
- IPBES. *Global assessment report on biodiversity and ecosystem services*. Bonn: IPBES, 2019.
- IUCN. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2024-1. Gland: IUCN, 2024.
- KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *The experience of nature: A psychological perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- KELLERT, S. R.; WILSON, E. O. (org.). *The biophilia hypothesis*. Washington, DC: Island Press, 1993.
- MALCHIODI, C. A. *Handbook of art therapy*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.
- MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. *Ecosystems and human well-being: Synthesis*. Washington, DC: Island Press, 2005.
- RIZZOLATTI, G.; SINIGAGLIA, C. *Mirrors in the brain: How our minds share actions and emotions*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- SAPOLSKY, R. M. The influence of social hierarchy on primate health. *Science*, v. 308, n. 5722, p. 648-652, 2005.
- SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- ULRICH, R. S. et al. Stress recovery during exposure to natural and urban environments. *Journal of Environmental Psychology*, v. 11, n. 3, p. 201-230, 1991.
- VAN DER KOLK, B. *The body keeps the score*. New York: Viking, 2014.
- WHITE, M. P. et al. Spending at least 120 minutes a week in nature. *Scientific Reports*, v. 9, p. 7730, 2019.
- WILSON, E. O. *Biophilia*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: WHO, 2020.